

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

JUSSARA DE SOUZA CASTILHOS

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR A PARTIR DAS
PROFESSORAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

LAGES-SC

2024

JUSSARA DE SOUZA CASTILHOS

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR A PARTIR DAS
PROFESSORAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense para Defesa de Dissertação do Mestrado em Educação. Linha de Pesquisa: Políticas e Fundamentos Educação

Orientadora: Profa. Dra. Naiara Gracia Tibola

LAGES-SC

2024

Ficha Catalográfica

C352d Castilhos, Jussara de Souza
Dificuldade de Aprendizagem : um olhar a partir das professoras do ciclo de alfabetização / Jussara de Souza Castilhos ; orientadora Prof. Dra. Naiara Gracia Tibola. – 2024.
88 f. : 30 cm

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense. Lages, SC, 2024.

I. Dificuldade de aprendizagem. 2. Alfabetização. 3. Docentes. I. Tibola, Naiara Gracia (orientadora). II. Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 370

Catálogo na fonte – Biblioteca Central

Jussara de Souza Castilhos

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR A PARTIR DAS
PROFESSORAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense para a Defesa de Dissertação do Mestrado em Educação. Linha de Pesquisa: Políticas e Fundamentos da Educação.

Lages, 23 de julho de 2024

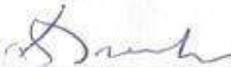
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Naiara Gracia Tibola
Orientadora e Presidente da Banca - PPGE/UNIPLAC



Prof. Dra. Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Examinadora Externa - PPGE/UNIVALI
Participação Não Presencial - Res. n° 432/2020



Prof. Dr. Jaime Farias Dresch
Examinador Interno - PPGE/UNIPLAC

“Assim como os instrumentos de trabalho mudam historicamente, os instrumentos do pensamento também se transformam historicamente. E assim como novos instrumentos de trabalho dão origem a novas estruturas sociais, novos instrumentos do pensamento dão origem a novas estruturas mentais”
(Vygotsky, 2010, p. 166).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a algumas pessoas que me acompanharam ao longo dos anos de mestrado e foram fundamentais para minha realização desse maior sonho. Por isso, expresso aqui, com palavras sinceras, minha gratidão a todas elas e o significado que elas tiveram e ainda têm nesta conquista.

Primeiramente, agradeço a minha mãe, Maria; pelas suas orações, ao meu esposo Jaime; e aos meus filhos Janaiara e Jaime Júnior; pela compreensão por muitas vezes me privar de companhia e atenção e pelo seu profundo apoio, incentivando-me nos momentos mais difíceis. Obrigada por querer sempre o melhor para mim, pelo esforço que fizeram para superar todos os obstáculos no meu caminho e chegar até aqui e acima de tudo pelo imenso amor que tem por mim. A vocês eu sou eternamente grata.

Minha gratidão a professora Dra. Maria Selma Grosch que foi quem percorreu comigo os primeiros passos dessa trajetória. Quero externar meus agradecimentos ao professor Dr. Valdir Guedes Lamim que transitou por um determinado tempo. Também manifestar a todos os professores do mestrado que estiveram contribuindo com o nosso aprendizado.

Quero agradecer especialmente a minha orientadora professora Dra. Naiara Gracia Tibola uma querida, que incansavelmente tem se dedicado ao meu lado nessa pesquisa, que frequentemente deixou seus momentos de descanso para me ajudar e me orientar. Além disso, gostaria de expressar minha gratidão por ter confiado em mim durante todo esse período de trabalho.

Um obrigado especial aos colegas, os meus conterrâneos, Luiz e Singra, que foram parceiros da estrada, a Morgana e o Rodrigo que foram amigos nas horas difíceis, cujos esforços tornaram possível a concretização desse projeto. Quero externar minha imensa gratidão ao meu Deus, pois nos momentos mais difíceis ele esteve ao meu lado, me dando força e sabedoria, muitas foram as vezes que chorei no colo do Espírito Santo e recebi o seu consolo. Porque sem Deus nada podeis fazer.

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro que os dados apresentados nesta versão da Dissertação para a Defesa de Dissertação são decorrentes de pesquisa própria e de revisão bibliográfica referenciada segundo normas científicas.

Lages, 23 de julho de 2024.

Jussara de Souza Castilhos

Jussara de Souza Castilhos

RESUMO

Esta pesquisa está vinculada a Linhas de pesquisa 1- Políticas e Fundamentos da Educação e ao Grupo de Pesquisa em Políticas Educacionais e Formação de Professores – GPEFOR, que procura compreender as políticas públicas educacionais e a formação de professores para a educação básica. A pesquisa traz por temática as dificuldades de aprendizagem no ciclo de alfabetização correspondente ao 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. O tema alfabetização está presente nas políticas educacionais, formação de professores, debates, entre outros. No centro do processo estão as/os professoras/es, que atuam neste ciclo e se deparam com uma diversidade de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. O presente estudo traz por objetivo geral, analisar a partir da percepção de professoras do ciclo de alfabetização (1º e 2º anos) as dificuldades de aprendizagem dos alunos. A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa e realizada com enfoque em questões pertinentes aos objetivos propostos através de entrevistas com professoras alfabetizadoras e fundamentada em alguns autores como Bardin (2016), Flick (2013) André (2016), Feuerstein (2021), Osti (2012), Streck (2010) e Vygotsky (2003, 2018). Almeja-se por meio dessa pesquisa contribuir com a educação, em especial no ciclo de alfabetização, oportunizando uma reflexão sobre as dificuldades de aprendizagens enfrentadas em sala de aula, buscando compreender os alunos em todas as dimensões. Os resultados da pesquisa demonstram que as políticas para alfabetização, como programas específicos chegam as/aos professoras/es, mas a realidade vivenciada em sala de aula envolve ações além das formações para o sucesso da alfabetização.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem; Alfabetização; Docentes.

ABSTRACT

This research is linked to Research Lines 1 - Policies and Foundations of Education and to the Research Group on Educational Policies and Teacher Training - GPEFOR, which seeks to understand public educational policies and teacher training for basic education. The theme of the research is learning difficulties in the literacy cycle corresponding to the 1st and 2nd year of elementary school. The subject of literacy is present in educational policies, teacher training and debates, among others. At the center of the process are the teachers who work in this cycle and are faced with a diversity of students who have learning difficulties. The general aim of this study is to analyze students' learning difficulties from the point of view of teachers in the literacy cycle (1st and 2nd years). The research methodology takes a qualitative approach and focuses on issues pertinent to the proposed objectives through interviews with literacy teachers and is based on authors such as Bardin (2016), Flick (2013) André (2016), Feuerstein (2021), Osti (2012), Streck (2010) and Vygotsky (2003, 2018). The aim of this research is to contribute to education, especially in the literacy cycle, providing an opportunity to reflect on the learning difficulties faced in the classroom, seeking to understand students in all their dimensions. The results of the research show that literacy policies, such as specific programs, reach teachers, but the reality experienced in the classroom involves actions beyond training for literacy success.

Keywords: Learning difficulties; Literacy; Teachers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Processo de Análise de Conteúdo.....	32
Figura 2 – Foto da Praça da Igreja de São Joaquim.....	33
Figura 3 – Rede de Contatos Acionados para a Realização das Entrevistas a partir da técnica Bola de Neve.....	34
Figura 4 – Categorias de análise.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descritores utilizados na base de dados.....	17
Quadro 2 – Síntese do Estado do Conhecimento – CAPES	19
Quadro 3 – Perfil das professoras entrevistadas	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ESTADO DO CONHECIMENTO	16
2.1 LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS CORRELATAS AO TEMA	16
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	30
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA	32
4 AS RELAÇÕES ESTABELCIDAS ENTRE PRÁTICA PEDAGÓGICA E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	37
4.1 PRÁTICA PEDAGÓGICA E O DOCENTE	37
4.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	49
4.2.1 Dificuldades de aprendizagem e a sala de aula	69
4.3 O PROFESSOR FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	72
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICES	83
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE	83
Apêndice B – Roteiro para entrevista com professoras dos Anos Iniciais	85
Apêndice C – Aprovação no Comitê de Ética	86

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa traz por temática as dificuldades de aprendizagem a partir da percepção das professoras¹ dos anos iniciais. A escolha do tema manifesta-se a partir das experiências vivenciadas como professora em sala de aula, em meio a uma diversidade de alunos que apresentam dificuldades relacionadas a defasagem de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

Atuando como professora na educação básica e vivenciando a realidade educacional, uma certa inquietude surge enquanto profissional da educação básica sobre o entendimento e esclarecimento que nós professoras temos sobre as dificuldades de aprendizagens que manifestam-se nos estudantes e como eles lidam e trabalham pedagogicamente diante das dificuldades.

Durante a graduação aprendia muitas teorias e prática pedagógicas para atuar em sala de aula, estudos de caso, pesquisas e exemplos que os professores nos apresentavam, mas ao chegar na sala de aula, não estava preparada para tal situação, e busquei realizar a minha própria leitura de mundo, ao questionar, descobrir que precisava vivenciar mais experiências na área.

Para Barretto (2004, p. 69), “o professor não só ensina verdadeiramente, na medida em que conhece o conteúdo que ensina, quer dizer, na medida que se aproxima dele, em que o aprende”. Então decidi desafiar-me a buscar mais conhecimento e entrei no mestrado para pesquisar sobre o tema proposto.

Em meio à descoberta desse mundo da Educação, nos deparamos com algumas situações pedagógicas que nos fazem pensar e repensar nossa prática pedagógica, como escreveu Freire (2002, p. 17) “é pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Cito como uma das experiências educacionais proporcionadas durante minha trajetória como professora, ao me deparar com desafios pedagógicos, processos de aprendizagem diferenciados, se fez necessário um aprofundamento teórico e metodológico para estar “enfrentando” as diversas situações em sala de aula, material didático como jogos, livros, computadores, que auxiliassem nas atividades dos estudantes e do professor/a. Outro fator importante é a falta de

¹ Usamos a palavra professoras, pois todas as participantes da pesquisa são mulheres. Uma característica interessante é de quem na maioria dos locais são professoras mulheres que atuam no ciclo de alfabetização, o que gera outros questionamentos para pesquisas futuras.

profissionais que possam auxiliar nos processos, como psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, entre outros para auxiliar os professores diante das dificuldades encontradas.

Senti a necessidade de ir adiante e pesquisar sobre dificuldades de aprendizagem e como outras professoras estão trabalhando com esses estudantes, isso nos inquieta a buscar novos conhecimentos, refletir sobre nossa realidade para intervir nela. Segundo André (2016, p. 4),

A pesquisa visa a constituição de sujeitos autônomos, que tenham opiniões e ideias próprias e que ao fazer uma leitura crítica da realidade, do seu contexto de trabalho, saibam o que e onde buscar referências e recursos, para entender o que se passa, e para delinear caminhos de atuação nessa realidade.

A pesquisa busca apresentar algumas teorias e práticas em relação as dificuldades de aprendizagem que o estudante apresentam em sala de aula, no âmbito do espaço escolar e a formação das professoras pode contribuir neste processo. Conforme escreve Tardif (2002, p. 31), “o professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros”. As professoras irão contribuir profissionalmente na construção do sujeito com produções de conhecimento relevantes e uma prática pedagógica numa perspectiva interdisciplinar desenvolvendo o exercício da cidadania com base ética, científica e tecnológica.

Com essa pesquisa, sobre dificuldades de aprendizagem, pretendemos a partir do olhar das professoras, reconhecer metodologias utilizadas em sala de aula e que contribuam para o processo de aprendizagem de crianças com dificuldades de aprendizagem mediada através dos saberes metodológicos.

Se faz necessário refletir que todo saber é importante, e que a criança já traz consigo uma bagagem social, cultural e de aprendizagem, e que a professora deve mediar o processo entre os atores “todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação” (Tardif, 2002, p. 35), e que todo material analisado nesta pesquisa, contribua trazendo significados na aprendizagem dos estudantes e que o educador possa utilizá-los como suporte na sua prática pedagógica para mediar o conhecimento, como escreve Feuerstein (2021).

Procuramos apontar aspectos positivos com o nosso trabalho na formação docente partindo de conhecimentos filosóficos, científicos que darão suporte ao

educador para entender as dificuldades de aprendizagem de seus educandos. Defendemos a necessidade de buscar novos conhecimentos para utilizarmos no cotidiano escolar, como possibilidades investigativas realizando uma pesquisa com professores da rede Estadual de Ensino do município de São Joaquim, e que estejam atuando no ciclo de alfabetização (1º e 2º ano), através de uma entrevista semiestruturada.

Relacionando as percepções das professoras sobre os problemas de aprendizagens mais comuns, aprendizagem significativa e formação docente. Consideramos relevante problematizar a prática pedagógica com base em pesquisas referente ao tema, bem como produções científicas de clássicos estudiosos da área, contribuindo para um fortalecimento dos saberes docentes significativos para uma escola de qualidade.

Nessa perspectiva investigativa procuramos trabalhar com as potencialidades do professor fazendo com que essa vivência sirva de embasamento para dimensões humanas como a individualidade e a subjetividade de cada criança encontrada em suas respectivas etapas de escolarização da educação básica no ensino fundamental. Nesse contexto de entender as dificuldades encontradas pelos docentes dos discentes, procuramos descrever como objetivos, um processo de aprendizagem mais contextualizado num ensino com mais qualidade, para tentar sanar tais dificuldades e entender esse processo.

Consideramos necessário proporcionar aos educadores um ensino-aprendizagem com conhecimento amplo com qualidade que consiga superar as dificuldades de aprendizagem encontradas. Delineando os caminhos que serão percorridos há uma intenção de pesquisa de descrever uma forma continuada relevante relacionando aspectos teóricos que contribua com o entendimento das dificuldades de aprendizagem proporcionando às professoras uma prática pedagógica reflexiva, construtiva, para poder formar estudantes com pensamento crítico atuantes na sociedade.

Algumas literaturas apontam que embora as dificuldades de aprendizagem tenham se tornado o foco de pesquisas nos últimos anos ela ainda permanece pouco compreendida pelo público em geral. Todas as informações e resultados das pesquisas sobre dificuldades de aprendizagem têm sido divulgadas, porém as professoras que atuam na escola, por vezes desconhecem dessa literatura.

Nossa inquietação se concentra na observação cotidiana de dificuldades de aprendizagem a partir do olhar de professoras que atuam com estudantes dos 1º e 2º anos (ciclo de alfabetização), dos anos iniciais. Nesse sentido consideramos de grande relevância uma pesquisa que leve ao aprofundamento de estudos sobre essa temática. Assim, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: **Como as professoras do ciclo de alfabetização (1º e 2º anos) percebem as dificuldades de aprendizagem dos alunos?**

Seguindo para o objetivo geral, *analisar a partir da percepção de professoras do ciclo de alfabetização (1º e 2º anos) as dificuldades de aprendizagem dos alunos.*

Para responder o objetivo geral os objetivos específicos a seguir foram elaborados:

- a) Caracterizar o perfil das professoras (formação, atuação no magistério, entre outras);
- b) Elencar os principais problemas de aprendizagem dos alunos do ciclo de alfabetização a partir da percepção das professoras;
- c) Identificar as estratégias e práticas pedagógica realizadas pelas professoras para solucionar os problemas de aprendizagem dos alunos do ciclo de alfabetização;

A dissertação está organizada em quatro seções, a introdução que apresenta o interesse pessoal e vivenciado em sala de aula, a compreender a visão das professoras sobre as dificuldades de aprendizagem encontradas em seus alunos no processo de alfabetização. No capítulo 2 é realizado o Estado do Conhecimento, que contribui para verificar as pesquisas já realizadas e que dialogam com o objeto desta pesquisa. O capítulo 3 de Metodologia da Pesquisa, descreve os passos da nossa pesquisa direta ou indiretamente contribuiu para coletar e analisar dados com o propósito de responder a pergunta problema e aos objetivos da pesquisa dentro do contexto das dificuldades de aprendizagem a partir da percepções de professora do ciclo de alfabetização (1º e 2º ano). No capítulo 4 é apresentado os resultados da pesquisa seguido das considerações finais.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO

Usamos esse termo, pois o conhecimento científico que vem se constituindo em grandes desafios em um vasto campo de produções científicas. Ao usarmos o termo estado do conhecimento “aqui entendido como a identificação, síntese e reflexão sobre o já produzido sobre uma temática em um determinado recorte temporal e espacial” (Morossini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 35), o que contribuiu para a construção do campo científico.

Esse universo da ciência potencializa uma nova maneira de perceber o nosso objeto de investigação que pretendemos desenvolver nossa pesquisa pois nos fornece uma visão panorâmica e atual que norteia nossos passos de investigação compreendendo as produções intelectuais relacionados ao objeto de nossa pesquisa.

2.1 LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS CORRELATAS AO TEMA

O levantamento de pesquisas correlatas teve início através da pesquisa online no Catálogo de Teses e Dissertações² da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. Dentro dessa mesma temática foi necessário buscar mais informação na plataforma de dissertações da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), também foi essencial fazer uma pesquisa no site do google acadêmico para pesquisar alguns artigos referente ao tema.

² Banco de dados de Teses e Dissertações mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Quadro 1 – Descritores utilizados na base de dados

	Descritores	
Banco de Dados	<i>“Dificuldades de aprendizagem” AND “Anos Iniciais” AND “Formação de Professoras”</i>	Data da Busca
CAPES	03	Até 13/05/2022
UNIPLAC	01	Até 20/07/2022
GOOGLE ACADÊMICO	02	Até 12/02/2023

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023).

Buscamos aprofundar cada vez mais mergulhando num vasto conhecimento teórico relevante “por meio de uma revisão literária dentro de um contexto científico para que se possa ter uma construção da realidade” (Minayo, 2006 p. 9), pois é através da pesquisa que a atividade de ensino se atualiza frente à realidade do mundo em que vivemos.

Passamos por vários momentos de reflexão durante essa pesquisa de revisão de literatura bibliográfica, pois me deparei com algumas de teses e dissertações, que serviram de embasamento, trazendo importantes contribuições para o meu projeto de pesquisa, “já que se constitui a síntese de múltiplos esforços intelectuais, que se contrapõem e se complementam” (Minayo, 2006, p. 29).

No decorrer do estado do conhecimento, é de fundamental importância esse estudo, para o grupo do qual faço parte. Essa pesquisa qualitativa nos ajudará a conduzir nossas angústias diante das muitas que temos, e são várias as dificuldades encontradas e muitas delas sem respostas, é que me inquieto a pesquisar e direcionar minha área específica ao meu objeto de pesquisa para aproximar a nossa prática pedagógica. “Embora seja uma prática teórica a pesquisa vincula pensamento e ação” (Minayo, 2006, p. 16). Entendemos que vivenciado um problema na prática, buscamos novos conhecimentos para criar referenciais e inserir na realidade, dando os primeiros passos, começando essa nova caminhada aprofundando um embasamento teórico, é que se pretende pesquisar em relação ao tema proposto nesta pesquisa.

Nossa perspectiva é de que a pesquisa visa a constituição de sujeitos autônomos, que tenham opiniões e ideias próprias e que ao fazer uma

leitura crítica da realidade, do seu contexto de trabalho. Saibam o que e onde buscar referências e recursos (André, 2016, p. 33).

Diante dessa investigação, é de fundamental relevância e de grande abrangência para este estudo, baseado no tema é que faremos um estado do conhecimento, para ver o que mais se aproxima de nossa pesquisa e analisar as teses e dissertações selecionadas. Para Flick (2013, p. 57), ao problematizar uma realidade, é necessário “decidir sobre uma questão de pesquisa específica; formulá-la em detalhes; e, acima de tudo, delimitar o seu foco”.

Com esse novo olhar e mais familiarizada com os autores que pesquisam sobre o assunto, vamos analisar e enriquecer a pesquisa. Nesse sentido percebemos a necessidade de conhecer alguns trabalhos que já foram produzidos sobre o tema escolhido, “Dificuldades de Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, que venham contribuir para a pesquisa no momento, com o intuito de trazer novas possibilidades e busca de novos saberes colaborando com o presente propósito.

Partindo destas escolhas, temos um caminho para percorrer com mais leitura e aprofundamento pois conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 19), “a leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos”. Sendo assim temos uma escolha que é revisar algumas teses e dissertações e alguns artigos encontrados no Google Acadêmico (10) e analisados vimos que se distanciava do foco de nossa pesquisa ficamos com 1 (um) e o que mais chamou atenção é que um assunto pesquisado e dialogado há um tempo, pois há várias pesquisas sobre a temática.

Nesse caminho percorrido, diante dessa nova busca de saberes por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no dia 28 de abril de 2022, pesquisamos sobre o tema; “Dificuldades de aprendizagem” AND “Formação de Professoras” e surgiram 153 resultados, logo após refinando por título, dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais encontramos um resultado de 50 produções. A partir destas escolhas no dia 30 de abril de 2022 foi realizado um refinamento nos dados por meio de leitura de resumos e as pesquisas, das quais chamaram a atenção 20 resultados, partindo das palavras-chave: dificuldade de aprendizagem, formação de professoras, aprendizagem significativa. Nos dias 12 e 13 de maio de

2022 revisando melhor as dissertações optamos pelas que mais se encaixavam com nosso objeto de pesquisa, que foram 04 dissertações.

Quadro 2 – Síntese do Estado do Conhecimento – CAPES

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	OBSERVAÇÕES-CONTRIBUIÇÃO
01	Dificuldades de Aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Análise dos Encaminhamentos Escolares à Equipe Multidisciplinar da Educação	Patrícia Aparecida Sturmer	2019	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Nível de Mestrado/PPGEFB	Essa pesquisa contribui com a aprendizagem com a necessidade de compreender melhor as dificuldades
02	Educação Humanizadora e Dificuldade de Aprendizagem: O que nos revelam os discursos de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental?	Silvana Alves Bispo	2016	Universidade Presbiteriana Mackenzie/ UPM	Programa de Pós-graduação em Letras Nível de Doutorado	Essa tese contribui na capacitação inicial e continuada de Professoras
003	A contribuição de Freire na formação de Professoras: Uma Análise de Curso na Serra Catarinense	Sandra Teresinha Guimarães Ataíde	2015	Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC	Pós-graduação Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Educação	Vem de encontro com uma das palavras-chave e a compreender o pensamento do autor que uso como base
04	O Lúdico como Estratégia de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental numa Escola de Presidente Kennedy (ES)	Ivanet Alves Baptista	2009	Centro Universitário Vale do Cricaré UNIVC	Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência, tecnologia e Educação, Nível de Mestrado em Educação	Nos traz um conhecimento sobre a ludicidade na prática educativa e contribui com uma das palavras-chave da dissertação na dificuldade de aprendizagem

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023).

Uma das dissertações que é intitulada de: “Dificuldades de Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Análise dos Encaminhamentos Escolares à Equipe Multidisciplinar da Educação” de Autoria de Patrícia Aparecida Sturmer (2019). Na argumentação dela já existia uma preocupação por parte das professoras e pesquisadores em relação às dificuldades de aprendizagem das crianças, esse problema vivenciado na prática escolar tem dificultado e impedido o saber de muitos estudantes.

Deu ênfase à teoria Histórico-cultural, na perspectiva Vygotskyana onde a autora comenta que precisamos compreender o estudante no que ele já tem produzido

e identificar e analisar as suas dificuldades naquilo que vem sendo realizado. É necessário que se descubra no início quanto mais cedo melhor, as dificuldades dos educandos para que possa encaminhá-los a uma equipe pedagógica e profissionais para uma possível avaliação (Sturmer, 2019).

Outra dissertação que chamou a nossa atenção: “Educação Humanizadora e Dificuldade de Aprendizagem: O que nos revelam os discursos de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental?” da autora: Silvana Alves da Silva Bispo (2016). Para a autora as dificuldades, por sua vez, tendem a culminar em reprovação, criando uma disparidade entre a idade do aluno e a série/ano escolar. Essa dificuldade apresentada pelos alunos, em geral fica evidente quando o aluno não acompanha o ritmo da sala, ou seja, a falta de acompanhamento de alguns à maioria da turma. Ela adotou as teorias de autores como: Freire (1997; 2011; 2013; 2014), Vygotsky, (1995; 1996; 1998; 2007), Leontiev (1978; 1988) e Glozman (2014).

Com base no que Silva (2016) descreve, percebemos o quanto a dificuldade de aprendizagem constrange uma criança e que se não for percebida essa situação no início, nas séries iniciais, pode levar esse atraso para a adolescência e ainda causar sérios problemas para esse futuro jovem, tornando-se, eventualmente, um adulto analfabeto funcional. Para o educador perceber essas dificuldades de aprendizagem no educando não é tão fácil assim, como afirma Gilson Xavier de Azevedo (2021, p. 39):

Nem sempre é tão fácil determinar o que seja dificuldades de aprendizagem (D.A.). Nota-se muita confusão quando se pensa em questões de aprendizagem neste campo, dado que muitos confundem o que são problemas, transtornos, distúrbios e o que são dificuldades de aprendizagem.

Diante do que vimos, o professor precisa realmente ter conhecimento e embasamento sobre a temática abordada e uma prática diferenciada, cheia de estímulos e um suporte didático, bem planejado que chame a atenção da criança para o objeto apresentado e que se possa obter um significado.

Além das dificuldades apresentadas pelos estudantes, ainda existe o fator social e familiar que, por causa do consumismo, muitos não estudam e vão trabalhar, contribuindo com esse índice elevado de reprovações nas nossas escolas. Tudo isso nos leva a pensar na nossa prática pedagógica e no nosso compromisso com a

educação, que precisa ser de qualidade, “procura dar um pouco de beleza em tua lição de todos os dias” (Streck, 2010, p. 218).

Também foi analisado um artigo publicado na revista “Educação em Debate” (2021), do qual já fiz a citação acima do autor: Gilson Xavier de Azevedo que aborda um estudo sobre Dificuldades de Aprendizagem: Uma Revisão de Literatura. Aprofundado em teorias de vários estudiosos, dos quais cito alguns: Sampaio, (2014), Lúria (1973), Smith; Strick, (2001), Vigotsky, (1997), entre outros.

Ele vem contribuir com a nossa pesquisa, quando pronuncia a respeito do nosso tema, uma visão diferenciada que aborda na seguinte frase: “A dificuldade de aprendizagem pode ser considerada como uma ausência de estimulação adequada que provoca no indivíduo, seja ele criança, seja jovem, seja adulto, em condições afetivas, cognitivas e sociais normais, uma dificuldade de apreensão de determinados saberes” (Azevedo, 2021, p. 41).

Diante do que vimos, nós professoras precisamos buscar mais conhecimento e termos mais compreensão sobre essas dimensões, para aproximar mais da nossa realidade e obter um resultado do nosso trabalho. É com urgência que precisamos mergulhar no vasto campo dos saberes, pois nada é por acaso, mas tudo se constrói e faz parte de uma história. Como disse Minayo (2006, p. 13), “Não existe uma ciência neutra”.

Na investigação social, a relação entre o pesquisador e seu campo de estudos se estabelece definitivamente. A visão de mundo de ambos está implicada em todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto aos resultados do trabalho e à sua aplicação (Ibidem, 2006, p. 14).

Partindo desse ponto de vista, devemos aproximar mais de nossos educandos, para que se tenha um real conhecimento das dificuldades de aprendizagem que eles possuem, provocando um interesse neles diante das atividades apresentadas, pois nosso objetivo é que consigam estabelecer uma relação com a realidade e buscar uma compreensão em sua totalidade.

Ao consultar o banco de dissertações no Programa de Pós-Graduação em Educação da Uniplac, a dissertação intitulada “A Contribuição de Freire na Formação de Professoras: Uma Análise de Curso na Serra Catarinense”, de autoria de Sandra Teresinha Guimarães Ataíde (2015), dialoga com uma das palavras-chave desta pesquisa, formação de professoras, e que faz parte dos descritores. A pesquisadora

cita vários autores no seu trabalho, mas o teórico é Paulo Freire, a qual discuti o conceito de Educação Libertadora.

Nesse sentido é cada vez mais importante o papel do educador em instigar seu educando ao entendimento da realidade na qual está inserido. Às vezes pode ser difícil, mas não impossível, através do diálogo é que se vence desafios. Indo em busca de novos conhecimentos é que nos desafiamos, pois é preciso saímos da zona de conforto e nos questionarmos, se realmente estamos agindo certo como educadores.

Há uma dimensão, de que participa todo professor, que diz respeito a seu papel, independentemente de sua opção política. Um fazer comum ao professor progressista e ao professor reacionário. Este fazer é o ato de ensinar o que tem de ser ensinado (Barreto, 2004, p. 68).

Ao consultar o banco de teses e dissertações da CAPES, foi selecionada uma dissertação que tem por título: “O Lúdico como estratégia de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental numa escola de Presidente Kennedy (ES)”, de autoria de Ivanet Alves Baptista (2019). A pesquisa enfatiza que por meio da brincadeira do (lúdico), a criança concebe o conhecimento para lidar com o mundo concomitantemente à formação de sua personalidade, enquanto experimenta sentimentos básicos, como o amor e o medo.

Esse trabalho vem contribuir com minha pesquisa, trazendo uma nova perspectiva de ensino aprendizagem, pois através do brincar a criança não apenas reproduz um discurso, como também o internaliza, de forma a construir sua maneira de pensar. Vejo o lúdico como uma fonte inesgotável de muita riqueza, para ser utilizado nas dificuldades de aprendizagem tanto da leitura quanto da escrita e nos cálculos matemáticos, “que tipo de atividade é caracterizado por uma estrutura tal que o motivo está no próprio processo? Ela nada mais é que a atividade comumente chamada “brincadeira” (Vygotsky, 2018, p. 119).

No que tange à fala do autor acima citado, enfatiza a maneira lúdica para facilitar o entendimento da criança, diante do processo de aprendizagem apresentada a ela, para se obter um bom desenvolvimento, facilitando o seu aprendizado na construção do pensamento.

Realizando uma nova pesquisa a partir do Google Acadêmico (2023), foram encontrados artigos que estão ligados com a temática de pesquisa, ao realizar a leitura

e análise, um dos artigos ganha destaque, publicado na revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, sobre Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental, das autoras: Fabiana da Silva Kauark; Valéria Almeida dos Santos Silva. Traz por objetivo descrever como o processo de aprendizagem se efetiva e identificar as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas nas escolas Brasileiras entre os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Cita alguns autores, como: Stevanato (2003), Stefanini (2006), Piaget (1998), Vygotsky (1991) e outros.

O artigo enfatiza questões de dificuldades de aprendizagem encontradas nas escolas Brasileiras nos anos iniciais, em uma investigação de compreender os ritmos e as dinâmicas de como aprendem, assimilam e socializam o conhecimento. Nessa pesquisa as autoras buscaram identificar, porque alguns alunos aprendem e outros não, porque uns tem facilidade outros lentidão, e articularam parte das concepções e conceituações a partir de Vygotsky e Piaget. As autoras citam o psicólogo Vygotsky e as contribuições de sua teoria da aprendizagem do real e o potencial, que é o autor de base da minha pesquisa.

Apresentam resultados positivos em relação ao papel da escola como propositora de educação e de cultura tem como responsabilidade desvendar para o estudante o significado e o sentido de aprender. Devem apresentar propostas inovadoras e preparar suas professoras para compreender e respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um e oferecer um ambiente acolhedor com metodologias adequadas que envolva seus estudantes. A escola precisa caminhar junto com a família e a sociedade, e precisa estar no quadro de funcionários os profissionais especialistas.

Vygotsky (2018) enfatiza em sua teoria a Zona do Desenvolvimento Proximal da criança onde a mesma precisa de estratégias de ensino bem elaboradas, planejadas e com o auxílio de um educador que tenha domínio desse jogo para acontecer o aprendizado do nível do desenvolvimento do real, que aplicada ao processo das funções intelectuais para que no futuro esse educando venha a desempenhar sua autonomia sem necessidade de assistência e em sua totalidade aconteça a aprendizagem interna atingindo o desenvolvimento potencial tornando uma conquista evolutiva independente dessa criança.

Contribui Baquero (1998, p. 97), “O que hoje se realiza com a assistência, ou com o auxílio de uma pessoa mais especializada no domínio em jogo, no futuro se

realizará com autonomia sem necessidade de dita assistência”. Formulando um aprendizado e desenvolvimento permanente em seu processo cognitivo, essas concepções correntes destas relações contribuirá com sua autonomia na aprendizagem.

Esse artigo se distancia da minha pesquisa quando dá ênfase aos distúrbios de aprendizagem e as deficiências encontradas nos estudantes podendo ser de natureza física, intelectual ou sensorial que precisam serem avaliados por profissionais da saúde.

A dissertação da autora Patrícia Aparecida Sturmer, Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Análise dos Encaminhamentos Escolares à Equipe Multidisciplinar da Educação. Que tem como objetivo: Sistematizar e analisar os dados provenientes da avaliação das professoras no momento dos encaminhamentos de crianças com indicativos de dificuldades de aprendizagem. Cita vários autores como: Bogdan, Biklen, Patto, Novaes entre outros.

Apresenta como autor principal Vygotsky dando ênfase na sua teoria Histórico-cultural que traz a compreensão do processo de aprendizagem. A qual enfatizo esse autor condutor desta dissertação. Como resultado foi observado que os professoras muitas vezes não estão preparados para lidar com as dificuldades de aprendizagem, muitos não levam em consideração os aspectos do desenvolvimento da criança, não consideram o seu papel nesse desenvolvimento, porque consideram apenas o desenvolvimento biológico.

Não culpabilizamos as crianças nem tampouco as professoras pelas dificuldades de aprendizagem, e sim um sistema que não os prepara para esse processo, assim a criança não apresenta uma dificuldade de aprendizagem ela a enfrenta porque é um sujeito ativo durante o processo. Essa dissertação contribui com a minha pesquisa na questão das dificuldades de aprendizagem que a autora aborda o papel do professor em sala de aula, como identificavam as dificuldades e quais estratégias usavam quando detectavam um indicativo de dificuldade de aprendizagem nos estudantes, um deles seria o comportamento se o estudante estava quieto ou agitado ao realizar as atividades propostas, esse aspecto nos faz refletir e compreender melhor o sujeito.

O professor deve conhecer integralmente seu estudante, para saber a etapa do desenvolvimento que está no momento e suas particularidades. Na maioria das vezes o professor quer que o estudante se adapte as suas próprias projeções, mas

conhecemos que no processo educativo o estudante possui um papel ativo e que nesse processo mental consciente ocorre a aprendizagem.

A autora também aborda o papel da família como sendo um elemento de suma importância na aprendizagem do estudante favorecendo um crescimento no desempenho escolar. Sabemos que a família quando está presente na vida escolar de seu filho os fatores emocionais são aguçados de forma mais prazerosa obtendo um resultado esperado e o papel da família é essencial no aprendizado do estudante ao se sentir apoiado lhe traz segurança para dentro da sala de aula, ativando a zona do desenvolvimento psicológico, como fala Vygotsky e obtendo melhores resultados no seu processo de aprendizagem.

A mediação do professor é fundamental para o desenvolvimento da zona proximal que atinge as funções psíquicas superiores dos estudantes, para Feuerstein ele “considera a mediação uma poderosa força para modificar o cérebro” (Feuerstein, 2021, p. 58). Pois através da mediação o estudante consegue obter um melhor foco conseguindo empreender um melhor pensamento que lhe permita desenvolver estruturas cognitivas mais eficazes para que se tenha uma boa relação com o meio e a cultura na qual está inserida para que se adquira uma autonomia.

Enfatiza o autor: “O processo de aprendizado, então, estimula e empurra para frente o processo de maturação” (Vygotsky, 2010, p. 91). Para que isso aconteça essa mediação precisa ser pensada, planejada, avaliada, com atividades adequadas e motivadas ao perfil desses estudantes.

Entretanto a dissertação da autora Patrícia Aparecida Sturmer diferencia do foco da minha quando ela se refere aos transtornos específicos da aprendizagem e tendo cada um suas particularidades. Pois isso é mais utilizado por profissionais da saúde para fazer seus diagnósticos.

A dissertação da autora Silvana Alves Bispo com o título, Educação Humanizadora e Dificuldades de Aprendizagem: O que nos revelam os discursos de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental? Que tem como objetivo: Contribuir para a capacitação inicial e continuada de professoras, afastando-os de julgamentos preconceituosos e equivocados sobre dificuldades de aprendizagem. Fez menção de alguns autores como: Glozman, Leontiev, seus autores principais foram: Paulo Freire e Vygotsky.

Abrangeu questões pertinentes a formação e práticas docentes, analisou conteúdos de discursos de pesquisas sobre dificuldades e distúrbios de aprendizagem

nos anos iniciais. Como resultados constatados nos discursos dos sujeitos envolvidos uma formação inicial incompleta ou desproporcionada entre teoria e prática também se estende a ausência da família e a falta de profissionais especialistas para atender nos casos de não aprendizagem e que entendemos como distúrbios.

Mesmo os professores conhecendo as definições sobre dificuldades e distúrbios não mostram total domínio dos respectivos conceitos, também foi percebido um silêncio do lado civilizado da educação em benefício a um discurso neoliberal eficiente, diante disso ficou claro a necessidade de uma formação e prática docente que pense de maneira mais humanizadora o problema das dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Vem contribuir com a minha dissertação na questão da formação de professoras que é uma das palavras chaves do meu trabalho, com o meu tema sobre dificuldades de aprendizagem, trazendo algumas considerações e conhecimentos, cita alguns autores que também trago para dentro do meu texto contribuindo com suas teorias relevantes. A autora comenta que são raros os profissionais de educação que se responsabiliza com o fracasso escolar do estudante e que a culpa cai na formação que tem falhas entre teorias e práticas e algumas críticas nas condições de trabalho.

Sabemos que surge a necessidade de o professor estar sempre buscando, estudando se atualizando e participando das formações oferecidas pelas instituições escolares, que são propostas embasadas em concepções teóricas trazendo diferentes significados, isso agrega na formação inicial e se faz necessário na integração do fazer pedagógico nas relações com as vivências escolares na qual está inserida, pois o professor assim como o estudante é um ser social carregados de experiências e conhecimentos que influenciam sua prática pedagógica, “os seres humanos são capazes de receber, elaborar e expressar ideias em muitas modalidades diferentes” (Feuerstein, 2021, p. 161). Isso amplia os nossos conhecimentos e nos faz ter uma visão mais ampla de mundo.

É de suma importância que todos os envolvidos com a educação entendam que precisam buscar soluções para tentar resolver os problemas que temos diariamente nas nossas escolas com os nossos estudantes, com a nossa comunidade escolar que as diferentes propostas pedagógicas venha ao encontro com as necessidades existentes trazendo mudanças, práticas embasadas em teorias que protejam a função social da escola como defesa dos direitos humanos para que seja diminuída a desigualdade social e para que consiga formar cidadãos mais capazes de transformar

a sua realidade e a realidade de outros. Pois como disse Paulo Freire “A educação é uma forma de intervenção no mundo” (Freire, 2002, p. 38). pois vai além de conhecimentos e conteúdo.

A autora Silvana Alves Bispo (2016) também fala na sua dissertação alguns pontos sobre dificuldades de aprendizagem que vem agregar com a minha pesquisa na busca de uma melhor compreensão por parte dos professoras em relação ao assunto através de algumas pesquisas que ela fez, e também se distancia da minha pesquisa quando argumenta na área de distúrbios de aprendizagem ou transtornos de neurodesenvolvimento, relacionados a fatores biológicos que são resultados de disfunções do sistema central que para serem alcançados precisam de profissionais na área da saúde.

Com a pesquisa na dissertação da autora: Sandra Terezinha Guimarães Ataíde (2015) que nos traz o título: A contribuição de Freire na formação de professoras: Uma Análise de Curso na Serra Catarinense. Com o objetivo: Analisar a contribuição do pensamento de Paulo Freire na formação de professoras em cursos de pedagogia na Serra Catarinense. Foi feito uma investigação em duas universidades de Santa Catarina a partir de estudo teórico, bibliográfico, documental, analisando projetos pedagógico destas instituições, foi uma pesquisa qualitativa com objetivos exploratórios por entender que é possível desta maneira uma afluência com o objeto de estudo.

Percebeu-se como resultado, um modelo educacional preocupado com a formação de professoras conteudistas com atendimento a estudantes passivos o que Paulo Freire denomina de “educação bancária”. E as instituições formadoras se preocupam em aprimorar seus métodos e técnicas pensando em melhorar a qualidade de ensino, até buscam em diferentes fontes, mas desperdiçam uma teoria profunda capaz de atender as áreas da educação e talvez ter uma melhor qualidade de ensino e aprendizagem tão sonhada.

Faz citação de vários autores como: Flick, Ludke , André e Gil entre outros nos apresenta como autor principal, Paulo Freire que é um dos autores que cito na minha pesquisa o qual contribui apontando novos caminhos neste grande universo através de seu conhecimento teórico, no campo da pedagogia e das dificuldades de aprendizagem que é Paulo Freire, como ele mesmo diz: “Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição” (Freire, 2002, p. 38).

Pois haja visto algumas vezes fazer uma tomada de decisão em favor disto ou aquilo que venha contribuir com o aprendizado do meu estudante. Pois temos a intenção de sanar as dificuldades de aprendizagem deles com dedicação, conhecimento e diferentes propostas que venha de encontro as necessidades de mudanças e novas práticas embasadas em concepções teóricas que enalteçam a função social da escola que realmente seja a defesa dos direitos humanos.

Também vem acrescentar um aprofundamento em uma de minhas palavras chave que é a formação de professoras, que não se esgota em um único saber pois há várias mudanças neste mundo inclusive no mundo do trabalho, onde traz possibilidade de dar continuidade aos estudos oportunizando melhores aprendizados e cursos na área da educação, na busca de uma formação continuada podendo formar profissionais mais capazes de elevar os patamares da educação ao alcance de uma melhor transformação da realidade social.

Para isso precisamos entender como os sujeitos que dão cursos aos professores compreendem as práticas pedagógicas e o enfrentamento as dificuldades encontradas em sala de aula. É responsabilidade de todos os envolvidos com a educação, estudar e buscar soluções para enfrentar os problemas encontrados diariamente nas nossas escolas precisamos embasar nossos conhecimentos em concepções teóricas para oportunizar melhor aprendizado. Comenta Freire (2002, p. 52): “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história”. O conhecimento nos faz seres humanos melhores e não acabados, nos propicia uma vivência com mais experiência.

A dissertação da autora toma outro rumo ficando distante do meu pensamento quando se direciona mais para o lócus da pesquisa na Serra Catarinense onde vai analisar o projeto pedagógico do curso de licenciatura em pedagogia de duas universidades da região serrana de Santa Catarina onde se atem sobre os projetos, concepções, documentos, aspectos de ensino, pesquisa e extensão de curso, perfil dos profissionais entre outros.

Contribuiu com a minha pesquisa a dissertação da autora Ivanet Alvez Baptista (2009) que aborda o tema: O Lúdico como estratégia de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental numa Escola de Presidente Kennedy (ES). Apresenta como objetivo: Relatar a importância da ludicidade, dando ênfase ao processo de alfabetização em uma escola situada em Presidente Kennedy.

Cita alguns autores como: Kishimoto, Cerqueira, Alvez, entre outros, Freire e Vygotsky, e esses dois últimos são autores que cito na minha pesquisa, devido suas teorias apontarem o papel do brincar na concepção do pensamento infantil, pois como enfatiza Vygotsky (2010) que a criança ao brincar ela cria uma “situação imaginária”, lhe dando um certo prazer, mexendo com a emoção, que vai acontecer uma motivação contribuindo com um melhor aprendizado.

Pois a ludicidade contribui de forma significativa no desenvolvimento do estudante no processo de socialização auxiliando o processo de ensino aprendizagem. O autor contribui: “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva” (Vygotsky, 2010, p. 113). Pois ao brincar ela recebe uma enorme influência que envolve numa situação imaginária imposta pelo próprio ambiente podendo determinar seu comportamento.

Como resultado apresentou a importância das atividades lúdicas na alfabetização, ficou esclarecidos que jogos e brincadeiras são fundamentais na elaboração de alguns conceitos para sanar as dificuldades. Foram consideradas as seguintes categorias: desenvolvimento da leitura, formas de ensino e jogos na alfabetização. Foi dada uma sugestão para a criação de uma oficina de jogos por ser importante no processo ensino aprendizagem na educação infantil e anos iniciais.

Diferencia-se a pesquisa um pouco do foco da minha, quando a autora dá ênfase a cultura e as práticas cotidianas do brincar na educação infantil, pois a minha pesquisa está voltada as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais, que conforme alguns autores através do brinquedo os estudantes também aprendem sanando algumas dificuldades.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para conseguir êxito nos objetivos propostos nesta pesquisa adota-se abordagem de caráter qualitativo, conforme Flick (2013, p. 56), “cada projeto de pesquisa se inicia com a identificação e a seleção de um problema de pesquisa”. Assim, formulamos uma questão de pesquisa vinculada a uma prática pedagógica vivenciada e acima de tudo a ser pesquisada, por isso, estamos buscando conhecimentos teóricos para enriquecer a pesquisa, na convicção de que precisamos levantar hipótese com uma conexão que possa ser testada, observada e respondidas as questões.

A pesquisa desenvolvida utiliza de documentos para seu embasamento teórico, mas é no campo educacional (escola) que encontrará as respostas para alcançar objetivo proposto da pesquisa de analisar a partir da percepção de professoras do ciclo de alfabetização (1º e 2º anos) as dificuldades de aprendizagem dos alunos, com professoras de São Joaquim-SC.

Para a coleta de dados, será realizada entrevistas com professoras efetivas da rede estadual de São Joaquim, atuantes nos anos iniciais, 1º e 2º anos (ciclo de alfabetização), como definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 e normatizado na Base Nacional Comum Curricular (2017) e a nova política de alfabetização implementada através do Decreto n.º 11.556³ de 12 de junho de 2023, que institui o Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada.

As entrevistas aconteceram de forma individual, com um roteiro pré-estabelecido e gravadas em um aparelho eletrônico computador. O questionário traz perguntas relacionadas as características pessoais, de práticas pedagógicas em sala de aula, estratégias para trabalhar com as dificuldades de aprendizagens e outras, as respostas serão analisadas a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016).

Os participantes da pesquisa serão acessados através da técnica de bola de neve de Vinutto (2014), que é uma forma de amostragem não probabilística que utiliza referências em cadeia.

O tipo de amostragem nomeado como bola de neve é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência. Ou seja, a partir desse tipo específico de amostragem não é possível

³ Decreto n.º 11.556 Compromisso da Criança Alfabetizada. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-11.556-de-12-de-junho-de-2023-489126833>

determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa (Vinuto, 2014, p. 203).

A abordagem da bola de neve utiliza de documentos e/ou informantes-chaves, para identificar pessoas com o perfil necessário para a pesquisa. Inicia-se com uma pessoa do perfil necessário para a pesquisa e essa auxilia o pesquisador a iniciar seus contatos e a explorar o grupo de interesse. Em seguida, as pessoas indicadas indicam novos contatos que atendam aos critérios desejados, utilizando sua própria rede pessoal, e assim por diante, permitindo que o quadro de amostragem se expanda a cada entrevista conforme a necessidade do pesquisador (Vinuto, 2014).

A técnica de amostragem em bola de neve é empregada predominantemente para propósitos exploratórios, geralmente com três metas: busca por uma compreensão mais aprofundada sobre um assunto, avaliação da possibilidade de conduzir uma pesquisa mais abrangente e aprimoramento dos métodos a serem utilizados em futuras etapas ou estudos (Vinuto, 2014).

Resumindo, a técnica de amostragem em bola de neve é caracterizada por uma coleta contínua de dados, utilizando as conexões sociais dos participantes para ampliar a rede de contatos disponíveis ao pesquisador.

As entrevistas servirão de subsídio para alcançar o objetivo da pesquisa de: **analisar a partir da percepção das professoras do ciclo de alfabetização (1º e 2º anos) as dificuldades de aprendizagem dos alunos.** Conforme Flick (2013, p. 115), “o objetivo da entrevista é obter as visões individuais dos entrevistados sobre um tema”, nesse sentido a entrevista deve conter perguntas que propicie uma conversa instigante, rica sendo de maneira espontânea e abrangente.

Através do diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, e esperamos obter respostas plausíveis sobre o tema proposto. Podemos ressaltar que o entrevistador poderá intervir quando necessário, fazendo sondagens pertinentes sem constranger o entrevistado.

O questionário será analisado a partir da análise de conteúdo, que para Bardin (2016, p. 3) é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam aos discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”, respeitando os três passos propostos pela autora, 1) pré-análise, 2) a exploração do material 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

O processo de análise acontece a partir de Bardin (2016), com Análise de Conteúdo, como descrito na

Figura 1 Processo de Análise de Conteúdo



Fonte: elaborado a partir de Bardin- 2016 (2024).

A figura 01 retrata as etapas do método de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016) a qual seguimos para a realização desta pesquisa. Para a Pré-análise foi realizada a leitura de autores que fundamentam a pesquisa e auxiliaram na elaboração das perguntas a serem feitas para as professoras. Após as entrevistas acontece a exploração do material e análise cuidadosa do material obtido. Por fim os dados coletados foram categorizados e analisados e serão apresentados no próximo item.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Esta pesquisa delimita-se a partir do município de São Joaquim - Santa Catarina, com a participação de cinco professoras que atuam na Rede Estadual de Educação com o Ciclo de Alfabetização, em três unidades escolares, localizadas em diferentes bairros da cidade.

O município de São Joaquim⁴ tem sua economia basicamente concentrada na agropecuária. Tendo a produção de frutas de clima temperado como principal

⁴ Dados disponíveis no site da Prefeitura Municipal de São Joaquim. Disponível em: <https://saojoaquim.sc.gov.br/pagina-712/>

fonte de renda, o município conta com baixa densidade de industriais, comércio em desenvolvimento e atividade rural forte. Localizada no coração da serra catarinense, São Joaquim é um destino singular que encanta não só pelo clima frio, mas também pela rica cultura vitivinícola e suas paisagens naturais de tirar o fôlego. O número de habitantes conforme o último censo em 2022, era de 25.939 pessoas.

Figura 2 – Foto da Praça da Igreja de São Joaquim



Fonte: site da Prefeitura Municipal (2024).

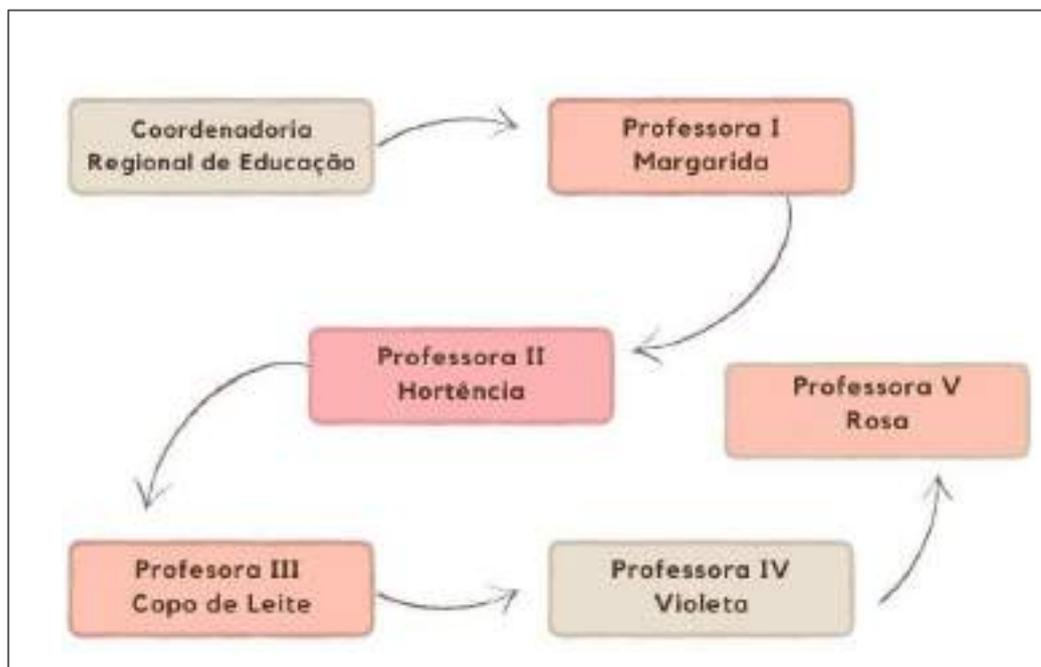
São Joaquim é conhecido como uma das cidades mais frias do Brasil, recebe turistas com maior número nos meses de junho e julho, onde ocorre a maior probabilidade de neve na cidade.

O município conta com escolas municipais e estaduais que juntas atendem 4.979 (quatro mil novecentos e setenta e nove) crianças, adolescentes e jovens, que frequentam da educação infantil ao ensino médio. Devido a colheita da maçã, é registrada uma rotatividade de estudantes nas escolas, que migram em determinados períodos, ao fim da colheita retornam para suas cidades de origem, em sua maioria da região do nordeste do Brasil.

O processo da pesquisa tem seu início com o contato com a Coordenadoria Regional de Educação de São Joaquim, solicitando autorização para ouvir os

professores da rede estadual, e a indicação de uma professora do ciclo de alfabetização, visto que a pesquisa adota a técnica da bola de neve (Vinuto, 2014).

Figura 3 – Rede de Contatos Acionados para a Realização das Entrevistas a partir da técnica Bola de Neve



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Após a indicação da CRE de São Joaquim, foi realizado contato com a professora I, para realizar a entrevista, após ela indicou a próxima professora e sucessivamente, chegando ao número de 5 (cinco) docentes participantes da pesquisa. As participantes da pesquisa foram identificadas com nome de flores, preservando sua identidade, como proposto no projeto aprovado no Comitê de Ética Parecer n.º 6.925.683 e no Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento – TCLE.

É importante conhecermos o perfil das professoras participantes da pesquisa. O Quadro 3 traz características como idade, formação, tempo de efetivação e outros.

Quadro 3 – Perfil das professoras entrevistadas

Nome	Faixas Etárias	Formação	Especialização	Tempo Serviço na educação	Tempo efetivo	Turma
Margarida	50	Pedagogia	Pós-graduação Latu-Sensu	23 Anos	04 anos	1º Ano
Hortênci	50	Pedagogia	-	15 Anos	10 anos	2º Ano
Copo de Leite	50	Pedagogia	Pós-graduação Latu-Sensu	34 Anos	04 anos	2º Ano
Violeta	30	Pedagogia	Pós-graduação Latu-Sensu	18 Anos	04 anos	1º Ano
Rosa	40	Pedagogia	Pós-graduação Latu-Sensu	10 Anos	03 anos	2º Ano

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras (2024).

Professora Margarida, tem 53 anos, formação em pedagogia e especialização no campo da educação, atua na educação básica há mais de 30 anos, efetiva na rede estadual de ensino, e está como alfabetizadora há mais de 20 anos. Professora Hortênci, tem 53 anos, formação em pedagogia, não possui especialização, foi professora temporária no estado e está efetiva há 10 (dez) anos e segue neste período como alfabetizadora.

Professora Copo de Leite, tem 54 anos, formada em pedagogia e especialização no campo da educação. É aposentada da rede municipal, onde atuou por 34 anos, atualmente leciona na rede estadual a qual está efetiva há 4 anos.

Professora Violeta, tem 39 anos, graduada em pedagogia e especialização no campo da educação, atua na educação básica há 18 anos, e está efetiva na rede estadual há 04 anos e atuando na alfabetização no mesmo período. Professora Rosa, tem 46 anos, formação em pedagogia e especialização no campo da educação, atua na educação básica há 10 anos e como efetiva apenas 03 anos. Leciona no ciclo final da alfabetização, 2º ano.

Na Figura 3, estão as categorias estabelecidas a partir das entrevistas, leituras e aporte teórico, para o processo de análise.

Figura 4 – Categorias de análise

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2024).

A Dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a problemas emocionais que interferem na capacidade do cérebro de receber, processar, armazenar, comunicar e isso é identificado pela não reprodução das atividades aprendidas e solicitadas quando necessário, o estudante apresenta uma ausência de estímulo de apreensão de determinados saberes.

A Estratégia de aprendizagem é quando o professor usa várias técnicas de ensino para construir o conhecimento, que segundo Vygotsky, a aquisição de conhecimento é fundamental para desenvolver habilidades, atitudes e valores éticos, sendo necessária a interação com o meio ambiente e com outras pessoas. A infância é um momento ideal para adquirir novos conhecimentos.

A Prática Pedagógica abrange o planejamento a organização dos conteúdos e métodos de ensino até a intervenção em fases que vão além do aprendizado, visando estimular a conexão de conhecimentos e práticas que são essenciais para a vida escolar do estudante. O professor precisa fazer uma reflexão sobre os métodos educativos em situações reais de maneira alinhada com as normas da educação, sempre reavaliando o seu planejamento pedagógico.

4 AS RELAÇÕES ESTABELCIDAS ENTRE PRÁTICA PEDAGÓGICA E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Neste capítulo é apresentado o aporte teórico da pesquisa interligada com as entrevistas realizadas, respondendo ao objetivo de analisar a partir da percepção de professoras do ciclo de alfabetização (1º e 2º anos) as dificuldades de aprendizagem dos alunos, que aborda as dificuldades de aprendizagens dos estudantes de anos iniciais a partir da percepção dos docentes a partir de teóricos pesquisadores sobre o tema.

Como enfatiza Minayo (2006, p. 17), “os conhecimentos que foram construídos cientificamente sobre determinado assunto por outros estudiosos que o abordaram antes de nós e lançam luz sobre nossa pesquisa, são chamadas teorias”, consideradas de suma importância para a educação.

4.1 PRÁTICA PEDAGÓGICA E O DOCENTE

A didática consiste na análise e desenvolvimento de técnicas e métodos que podem ser utilizados para ensinar determinado conteúdo para um indivíduo ou um grupo. Ela também faz parte da ciência pedagógica, sendo responsável por estudar os processos de aprendizagem e ensino. Nós professoras utilizamos a didática para aplicar determinado conteúdo que possibilite o aprendizado do nosso aluno de maneira que construa o conhecimento. Como diz Barreto (2004, p. 59), “A educação nada mais é do que uma teoria do conhecimento posta em prática”. A autora destaca que o educador precisa ter conhecimento para repercutir diretamente na sua prática pedagógica.

Na Grécia Antiga, a educação era uma transmissão oral de regras para a organização da vida e conservação de certos modelos culturais, passada de uma geração a outra. Com toda essa transmissão de experiência, essa educação arcaica e primitiva trilha caminhos extremamente conservadores e rígidos. Ensinava conteúdos muito bem delimitados aos seus adolescentes, não dando a eles a oportunidade de formar suas próprias críticas.

Para o pensamento pedagógico: ela superou a noção de educação como mera imitação dos mais velhos e adaptação ativa no contexto social,

estabelecendo assim, pela primeira vez, a base para uma consciência pedagógica (Böhm, 2010, p. 13).

Diversos conhecimentos, eram considerados relevantes para a formação do cidadão, valorizavam e ensinavam a retórica e a arte de argumentar, que consideravam indispensáveis para a formação do ser humano. O homem era conhecido por sua habilidade em persuadir as pessoas com seus argumentos.

Os chamados pré-socráticos: os primeiros filósofos da Grécia formularam as primeiras explicações com princípios racionais que estão no início da pedagogia ocidental e que seus ensinamentos foram em forma de fragmentos, o seu questionamento concentra-se no homem, que toma consciência e reflete sobre si mesmo e toma uma postura crítica em relação às tradições.

Por isso o modo de pensar dos sofistas foi descrito como o primeiro ponto crítico antropológico do filosofar ocidental e surge o "Iluminismo", que pretendia ensinar seus alunos um conhecimento de utilidade social e política não mais de forma dogmática, mas com centralidade da ciência e da racionalidade que garantam sucesso e realização na vida.

Do ponto de vista pedagógico, surge a questão (que ressurgiu mais tarde como questão pós-moderna) quanto a se uma abordagem pedagógica ainda se justifica, e como distinguir entre o que se deve ser obrigatoriamente aprendido e aquilo que é opcional (Böhm, 2010, p. 18).

Um ser humano com suas produções culturais, com fundamentos em ordem pública e política com um novo pensar e agir com uma capacidade cognitiva de organizar e regulamentar a convivência em sociedade.

Conforme Nóvoa (2022), a capacitação de educadores é prejudicada por dualidades, desconhecimento, desimportância, improdutividade. Essas dualidades impedem o progresso, as políticas e as ações na capacitação de professoras. Em um momento de grandes transformações na educação - e conseqüentemente no papel das professoras - não há obstáculo mais perigoso do que esse "impasse" que impede mudanças e transformações necessárias. Em algumas de suas colocações nos esclarece que as dicotomias presentes na formação de professoras são amplamente reconhecidas.

Foi questionado a professora Margarida sobre seu processo formativo e se nestes trabalharam com dificuldades de aprendizagem em sala de aula, relata, "na

minha formação eu fiz UDESC e tive apoio, e também cursos independentes, foi trabalhado algo sobre as dificuldades de aprendizagem". A professora Hortência e Copo de Leite, relatam que *"não"*, nenhuma formação com este tema foi ofertada.

A professora Violeta conta que *"não, foi mais mesmo teórico, com dificuldade de aprendizagem muito pouco, porque eles trabalham muito teórico na faculdade e esquecem de trabalhar a partir do que a gente precisa, não foi trabalhado".* A professora Rosa menciona que,

"francamente não, eu acredito que, o que eu sei como base principal foi o magistério, que foram quatro anos essenciais para mim onde aprendi muito, foi muito ótimo, na graduação foi mais conceito e no magistério tem bastante estágio, bastante prática, minha professora de didática era excelente, onde fiz uma base muito boa".

No relato das professoras percebemos que no período da graduação o que é mais trabalhado é a parte teórica, conceitos e não questões de práticas pedagógicas. Enquanto os "teóricos" enfatizam a importância dos fundamentos, do pensamento crítico e da dimensão intelectual dos professores, os "práticos" destacam a relevância do trabalho em campo, do ambiente escolar e da experiência prática em sala de aula.

No entanto, tanto a teoria dos primeiros quanto a prática dos últimos muitas vezes se mostram vazias. Isso ocorre porque a teoria pode ser excessivamente erudita, dificultando a reflexão crítica sobre a educação e a profissão, ou porque a prática tende a se tornar rotineira, carente de reflexão e incapacitada de construir novas dinâmicas. Para o professor Nóvoa (2022, p. 94), "devemos organizar o conjunto do currículo de formação tendo este ponto como alvo". Adquirir a consciência de que a nossa prática docente é muito importante na nossa carreira profissional pois marcam de diversas formas a nossa relação com os outros, com os estudantes, com os meus colegas e com a profissão. Esse período é crucial para a nossa formação como professoras e para a construção da nossa identidade.

É de conhecimento que projetos e políticas educacionais voltadas para o ciclo de alfabetização ocorrem, como o Pacto Nacional de Alfabetização – PNAIC, Política Nacional de Alfabetização (2019) Baseada em Evidências e atual o Programa Mais Alfabetização (2023). Para as professoras foi perguntado se participaram de alguma formação,

“participei de algumas porque, em alguns momentos eu não estava no primeiro ano, por algum tempo eu trabalhei com terceiro quarto e quinto e às vezes esses cursos são voltados só para alfabetização, e aí eu perdi algumas capacitações. Este ano por exemplo de 2023 teve capacitação aqui na nossa regional não participei de nenhuma, porque eu estava doente, elas foram em tempos distintos e deu a coincidência de eu não poder participar, mas estou sempre buscando conhecimento, visualizo a página da cede, lá tem uns cursos gratuitos, procuro estar lendo, sempre estudando” (Margarida).

A professora Hortência respondeu que:

“sim, agora estamos tendo bastante cursos de capacitação na área e esses cursos têm me ajudado na aprendizagem, para mim foi muito bom, percebi que estou no caminho certo, pois muitas coisas já faço, não teve muita coisa diferente, as colegas que foram dar o curso apresentaram bastante prática”.

A professora Copo de Leite relatou,

“algumas, mas penso que deveria ter sido investido mais em nós, foi poucas formações e as formações não trazem coisas novas pra gente aprender em relação às dificuldades de aprendizagem, nas capacitações que a gente faz, eles querem que você mostre o que sabe, mas na verdade a gente quer ir para o curso aprender as novidades, um jeito novo de fazer em sala de aula, daí a gente mistura o que sabe com aquilo que aprendeu e aplica. Eu me irrito com esses cursos desse jeito, daí nos cursos falam eu trabalho lá, outro eu ali e apresentam o que fizeram, o que você fez é só elas irem à sala de aula e conferir, ou então pedirem o que a gente fez, isso é cansativo, ficar lá horas é estressante. Em um curso eu gostaria que tivessem novidades, que mostrassem para a gente coisas diferentes que deu resultado, queria ouvir outras pessoas que fez isso e deu certo e mostrassem como fazer”.

Diante de tantos desafios é preciso pensar com estão sendo ofertadas as formações e o objetivo delas. A professora Violeta contou que *“sim participei, anos atrás participei de alguns cursos que a rede municipal oferecia para alfabetização, mas eu sinto que hoje o estado não oferece tantos cursos de alfabetização, então está tendo essa falha”.* A professora Rosa descreve que *“algumas, não todas, porque é dividido quando eles fazem, eles dividem o primeiro e segundo e se não estás atuando naquele ano no primeiro ou no segundo, não participa do curso de alfabetização, faz participando na turma do terceiro e quarto, alguns eu participei e outros não”.*

Os cursos de formação de alfabetização deveriam ser ofertados a todos os pedagogos que estão presentes na unidade e não só aqueles que estão atuando naquele ano com as turmas de alfabetização conforme relatou algumas professoras

nas entrevistas, pois as dificuldades de aprendizagem encontram-se em vários alunos e de vários níveis.

Nesses cursos aprendemos coisas novas e práticas diferenciadas voltados a alfabetização, mas deveria ter mais projetos que nos auxiliasse nas dificuldades de aprendizagem do estudante dentro da sala de aula na prática mesmo, que nos trouxessem novidades e resultados para que diante das dificuldades encontradas no cotidiano escolar eu consiga misturar aquilo que já sei com o que aprendi e aplicar ao meu colegiado

Como já argumentava Freire (2002) somos “seres inacabados” sempre estaremos à procura de respostas as nossas indagações. Por isso surge a importância de trabalharmos com metodologias diferenciadas. Ao questionar nossas professoras sobre suas práticas em sala de aula, professora Margarida mencionou que,

“então eu trabalho com sequencias didáticas, trabalhei com eles o alfabeto das onomatopeias que seria o fonético, eu trabalho bem diversificado não siga uma linha apenas, porque já percebi ao longo desses anos, tem crianças que aprendem no tradicional, outras não, algumas aprendem no lúdico ou no fonético. Eu trabalho bem diversificado, tem criança que aprende um pouquinho de cada coisa, você percebe que eles conseguem desenvolver bem melhor. Uma coisa que nós fizemos aqui na escola, foi um teste que a gente fez e deu certo, eu pegar o primeiro ano e continuar até o segundo, eles saem alfabetizados, isso até foi uma orientação de um documento, que eu não lembro se era da cede ou da secretaria do Ministério da Educação, um documento que a gente leu o ano passado ou retrasado numa capacitação e resolvi testar e deu certo, os meus alunos que estão hoje no terceiro ano, é claro que houve reprovações ano passado mas os que passaram de ano foram muito bem, tanto que a professora do terceiro diz que foi a melhor turma que pegou e eles realmente eram ótimos. E eu acredito que os meus alunos desse ano que já está se findando alguns ainda não estão lendo outros leem perfeitamente. Mas estão praticamente assim pipocando, o ano que vem o que que eu faço, como os conheço e sei onde parei o conteúdo, faço a revisão, porque essa questão de dar continuidade do primeiro ano e continuar com o segundo no próximo ano mesmo professor, eu acho bem positivo nos dá um resultado excelente”.

A professora Hortência relata que,

“olha eu tenho vários alunos muito agitados e qualquer aula diferenciada, sozinha fica difícil, mas eu uso bastante material concreto para tentar fazer alguma coisa, pra chamar a atenção deles para o aprendizado, principalmente os que têm dificuldade, porque o aluno que não tem vai embora, agora esses com dificuldades, eu procuro uma coisa e outra para estar trazendo mais é bem difícil, esse ano está complicado e acaba atrapalhando a turma, fica difícil dar uma aula diferenciada, aplicar uma metodologia diversificada, porque aí eles não me dão respaldo e com alunos agitados é complicado de trabalhar, sou sozinha”.

A professora Copo de Leite narra que: *“Não temos orientação nenhuma nesse sentido, eles querem resultado, mas a gente vai no curso, vem às normas e tenta seguir conforme acha um jeito melhor de ensinar, mas sem orientação”*.

A professora Violeta cita que:

“nós tivemos nestes últimos dois anos orientações para trabalhar as metodologias diferenciadas, com jogos, brincadeiras, o programa Gente Catarina fez com que nós professores de anos iniciais pensássemos na interação dos estudantes, eles interagindo um com o outro, essas são as orientações que recebemos para trabalhar com o Sócio Interacionismo, nessa questão um associando, um falando, um passando o conhecimento para o outro, e trabalhando com jogos trabalhando de maneira diferenciada para eles poder absorver o conhecimento, muito interação com jogos, com brincadeiras, entre eles uma criança junto com a outra, aquele que tem dificuldade de socializar e interagir com o conhecimento, tanto que as carteiras estão em círculo juntos para que eles fiquem perto para poder haver uma socialização e ao olhar todos consigo trabalhar com eles, eu trabalho muito com bingo de letras, de palavras, jogos, então eu trabalho muito assim já fazendo essa interação com eles”.

A professora Rosa refere que:

“o que que eu penso, para você aplicar uma metodologia, ela tem que envolver emoção, para rir, para brincar, ou até que a criança se desperte com a emoção tu consegue aplicar a aprendizagem, Eu gosto muito de música, trabalho de contação de história, de brincar, vou ensinar uma continha de divisão, Já conto uma história, que era uma vez e começo a inventar uma história em relação àquela atividade, conto a história toda da Divisão, para que eles possam compreender a rotina da adição, eu invento um probleminha Pocotó, eu invento alguma coisa, acho que quem me vê pensa que sou doida, mas eles associam, sabem que depois tem que pedir emprestado, com brincadeiras que mexe com a emoção funciona muito bem”.

As professoras trabalham de várias formas, com material concreto, usam bastante o lúdico pois acreditam que o estudante consegue ter uma compreensão mais abrangente daquilo que se quer aprender e muitas dificuldades pode ser visualizadas pelo professor e esclarecida para o estudante, porque nessa troca de ensinar e aprender estaremos aberto ao diálogo, com simples gestos e atitudes podemos contribuir para a formação do estudante, “às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor” (Freire, 2002, p. 18).

Por vezes pensamos que é insignificante para nós pode ser significativa para eles pois ao superar seus desafios constrói o conhecimento, “momentos ensináveis ocorrem antes, durante e depois das experiências” (Feuerstein, 2021, p. 275). Pois o

estudante pode fazer mais do que ele pode compreender e o significado pode ser determinante para ele.

Resumidamente, a perspectiva de Vygotsky em relação à inteligência e ao comportamento destaca a importância das interações sociais, da cultura e da linguagem no progresso cognitivo. Para ele, o aprendizado é visto como uma atividade ativa e coletiva que se dá em um ambiente social e cultural, não sendo meramente um ato de absorção passiva de conhecimento.

Conforme as entrevistas o apoio e as estruturas pedagógicas que são oferecidos pelas instituições as professoras quando necessita e ao aluno com dificuldade de aprendizagem é fraco, está sendo insuficiente, o professor tem que se virar com o que tem e o que sabe para dar conta da demanda. Ao questionar a professora Margarida sobre o assunto, relatou que:

“na verdade apoio pedagógico nenhum, foi oferecido sim eu não posso dizer que não, foi oferecido o aprende Brasil, que era uma menina bolsista duas vezes na semana, na verdade era uma vez na semana para cada turma, primeiro e segundo ano, era uma verba que vem do governo federal, daí ela vinha uma vez na semana e auxiliava aqui na sala, na verdade foi o único apoio que nós recebemos, mas não era um apoio específico, ela auxiliava aqui em sala de aula em algumas tarefas, mas não surgiu efeito. Como ela já havia trabalhado comigo o ano passado e daí esse ano eles dividiram o segundo ano, ficou uma turma com bastante dificuldade, eu abri mão dela para que ela ajudasse a professora desse segundo ano, eu também tinha mais a segunda professora na sala de aula e não havia necessidade de mais uma pessoa que não tinha qualificação, ela não era da área, é complicado mas esse foi o apoio que eu tive, o que resta é eles estarem dentro da sala e eu preparar material e a segunda professora apoia bastante sempre colaborou com toda a turma. O material pedagógico que a gente solicitava para a diretora ela sempre conseguia nos entregar”.

A professora Hortência argumentou que:

“Esse ano foi complicado, não tive muito apoio, é a professora que tem que resolver tudo na sala de aula e fica bem difícil. na escola falta profissionais para apoiar-nos, tanto para avaliar essas crianças quanto para entrar na sala de aula e nos ajudar a angústia nossa é grande, precisamos desse apoio, pois os anos iniciais é a base de tudo, a raiz. Eu sinto que a gente não é valorizada, eles colocam todo tipo de aluno com um monte de dificuldades e as vezes até com deficiência sem diagnóstico enche a sala de aula, e isso atrapalha a aprendizagem de muitos, nós precisamos muito de um apoio e não tem, não tem mesmo, eu já não gosto de trazer aluno para secretaria e aí principalmente esse ano eu não trouxe, porque quando eu não tenho apoio não adianta, então pra que vou estar saindo da sala de aula, passa uma impressão para os pais, que sou eu a professora que não tá conseguindo ensinar o seu filho, eu mesma tento amenizar e resolver, mas está difícil a gente precisa desse apoio. Você fica de mãos atadas não tem saída e aí tu acaba às vezes se estressando e ficando até doente, chega

no final do ano às vezes no último de um estresse, porque quando você deu tudo de ti não teve aquele resultado que você mesmo almejava, se questionamos, não será que o problema é comigo? será que sou eu que não estou conseguindo ensinar meus alunos? eu me cobro muito nesse sentido, não temos também nenhum psicólogo para nos ouvir e compartilharmos nossas angústias”.

A professora Copo de Leite relata que o durante o ano de 2024, não aconteceu um apoio específico, mas a realização de um projeto,

“nesse ano não tive esse tipo de apoio, foi feito um projeto lá na escola que foi muito interessante, por causa da pandemia teve alunos que não sabiam ler e escrever, não houve reprovação, alunos do quarto e no quinto que não liam foi feito um reforço com os segundos professores, foi bem legal e teve um avanço muito bom no aprendizado, na minha sala de segundo ano não teve esse reforço”.

“Aqui eles são encaminhados, a gente chama os pais e tenta explicar o porquê da situação do seu filho das dificuldades encontradas, que já foi tentado com os professores todos os meios para sanar as dificuldades e não obtivemos o resultado esperado. Orientamos os pais que eles levem seus filhos à uma psicóloga porque a instituição não oferece esse serviço de um profissional que avalie, somos nós mesmo que temos que fazer essa avaliação, é complicado, às vezes dá falha porque nós somos pedagogo e não psicólogo, precisava ter um profissional formado em psicologia para avaliar esse aluno para ver se apresenta mesmo essa dificuldade ou algum outro transtorno na aprendizagem” (Violeta)

“temos a sala de informática, jogos pedagógicos tem na escola, mas para fazer a mediação sou eu, não tem outra pessoa, tenho a segunda professora que auxilia o aluno especial, não tem na escola outro tipo de apoio, quando eu percebo a dificuldade eu falo para ATP e é chamado os pais, a ajuda da ATP é essa ponte, ela atua como orientadora nesse caso a gente chama os pais e conversa, mas uma aula de reforço não se tem, não se tem um bibliotecário, as crianças às vezes vão na biblioteca pegar um livro que não é de acordo com o que eles estão precisando no momento, por exemplo: a vida da Mônica que é para os adolescente, não é para eles ainda é eu que tenho que fazer essa ponte e a segunda professora, O que podemos fazer fazemos, mas muita coisa a gente não consegue” (Rosa).

As instituições escolares precisam com urgência de profissionais mais qualificados para auxiliar o professor e dar conta de sua demanda oferecer um ambiente favorável, materiais apropriados, estrutura e possibilidades de crescimento na carreira podem impulsionar a dedicação do docente. Valorização e Reconhecimento: A apreciação pelo esforço empreendido e o reconhecimento da competência são essenciais para manter o entusiasmo e a dedicação dos educadores.

Enfatiza o autor: “Estamos perante um momento crucial da história da escola e dos professores. Precisamos de repensar, com coragem e ousadia, as nossas instituições e modelos de formação de professores” (Nóvoa, 2022, p. 78). Atualmente, há diversas propostas e projetos que buscam inovar. As mais promissoras concentram-se na capacitação dos professores, ou seja, em um conceito que aparenta ser simples, porém estabelece um novo rumo: a formação docente deve priorizar a preparação para a carreira.

Quando um professor identifica uma dificuldade de aprendizagem no processo de alfabetização em um estudante, aumenta a probabilidade de ajudar a superá-lo pois o pensamento sempre é desafiador, ao indagar as professoras entrevistadas sobre essa questão de como ajudar o estudante, a professora Margarida mencionou que:

“eu faço materiais diferenciados eu não trabalho só com o livro, pegar o livro e segui-lo, a gente trabalha algumas vezes com o livro pois as nossas crianças na maioria são do interior, muitos não frequentaram a educação infantil, chegam crianças para nós sem pré-escolar então eles chegam aqui para nós sem saber quase nada, então a gente vai trabalhando e às vezes até com dificuldades financeiras, eu recebi uma aluna no meio do ano que só sabia fazer bolinha, essa aluna não está alfabetizada, creio que no segundo ano ela vai estar lendo direitinho, já está no silábico até as tarefas diferentes eu dou, eu não vou segurar o aluno bom com a mesma tarefa do que o tem dificuldade, aquele eu já dou um texto para ele fazer uma interpretação e escrever alguma coisa e fazer atividade. Mas é muito prazeroso, chega por volta de setembro eles começam a desenvolver bem a leitura, eles olham esse cartaz com as sílabas complexa e dizem: professora ali é Clara né? Sim, já trabalho o significado da Clara, também Claro não é só um significado tem mais de um e já consigo trabalhar com eles formamos a frase Oral, eles são muito bons, eu converso muito com eles são bem esclarecidos ontem eu estava fazendo as avaliações deles, meu Deus! como as crianças cresceram, como elas evoluíram, eu queria ter mais dois meses de aula, sei que já estou cansada não iria aguentar, mas para que eles saíssem totalmente lendo, é muito gratificante ver essas crianças desenvolvidas. Meu tom de voz é sempre o mesmo com eles, gosto de explicar sempre em círculo junto deles na mesma altura, às vezes no chão sentada, não é uma aula expositiva como era antigamente, Professor falava e o aluno perguntava, eles participam bastante. É claro que nem todas as turmas são iguais a que eu estou é boa, mas temos turmas com maiores dificuldades”.

Observasse na fala dessa professora a seguir a importância de se trabalhar com palavras vivenciadas no cotidiano dos estudantes, essa busca por detalhes envolve a capacidade do cérebro de recordar e focar, atos essenciais para a aprendizagem (Feuerstein, 2021).

“como eu trabalho muito com coisas do cotidiano deles, com palavras bola, boneca, carrinho, então até teve pais que me agradeceram que os filhos voltaram a brincar e deixar um pouco o celular de lado, conforme os textos que eu lia sobre a rainha e princesas repercutiu isso em casa, sentando nas cadeiras sentindo rainhas e príncipes isso foi muito bom. Professor precisa ter vocação e não cair de paraquedas em sala de aula principalmente dos anos iniciais os primeiros anos tem que ter carinho e amor” (Copo de Leite).

É evidente que nas falas das professoras entrevistadas que elas trabalham de várias maneiras, tentando sanar as dificuldades de aprendizagem apresentadas nos estudantes, “considerando diferentes maneiras de desafiar as crianças a pensar” (Feuerstein, 2021, p. 282). Cada uma tenta dar de si o melhor, para buscar um resultado positivo. A professora Hortência narrou que:

“Eu trago o material concreto para trabalhar com todos e os que têm mais dificuldade dou maior atenção, procuro trazer uma atividade diferenciada que ele vai entender por que sei que ele não vai acompanhar a turma. No início do ano até o primeiro semestre, estava bem preocupada com a minha turma por ser um pouquinho mais imatura do que a turma da tarde, mas agora graças a Deus eles estão indo, então não adianta querer forçar muito eles, cada um tem o seu tempo, tinha uns que estavam soletrando agora já estão lendo, claro não é aquilo bem formal e nem uma aprendizagem que a gente esperava, mas eles estão percorrendo o caminho da leitura”.

A professora Copo de Leite discorreu que:

“Individual, procuro metodologias novas, trabalho muito usando fonemas com som das Letras e pego livros que também não se pode perder, nada que uma boa apostila não ajude, tento fazer do jeito mais moderno, também faço uso do tradicional para obter o resultado que quero, esse ano graças a Deus a minha sala está 100% aprovada, lendo e escrevendo, estou satisfeita com o meu segundo ano, o ano passado fui a professora deles no primeiro ano, essa continuidade deu certo, daí o resultado é teu, porque as dificuldades de aprendizagem eu já sei de um ano para o outro é só continuar onde parou, fiquei muito feliz ao sanar as dificuldades de aprendizagem nos alunos que foram comigo”.

Nessa fala citada acima, fica transparente a importância do professor do primeiro ano dar continuidade no ano seguinte com a turma, pois sabe onde parou e onde dar continuidade nos conteúdos, “pois ao conhecer a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina” (Freire, 2002, p. 15), sanando as dificuldades apresentadas pelos estudantes. A professora Violeta relata que trabalha com seus alunos de forma individual com os que apresentam maiores dificuldades, fazendo uso de materiais concreto, conforme o relato a seguir:

“Eu trabalho com os jogos, as letras para visualizarem, tenho na sala o alfabeto móvel que podem pegar, eu falo: - O p de pato, na hora eu vou mostrando o visual para eles e o concreto também, para irem entendendo, fiz os cálculos matemáticos assim para os que estavam com muita dificuldade, usamos os lápis de cor e o material dourado para fazerem a contagem, quando acontece a mudança da adição para subtração às vezes confundem, então eu pegava todo o material dourado e dizia: - Pega dez tira quatro, pensa e vai tirar. Então é assim que a gente trabalha vai fazendo um trabalho mais individualizado, com esse trabalho que eu tenho feito, tenho conseguido fazer com que eles aprendam com mais facilidade, porque alguns têm dificuldade por falta de conhecimento e você percebe que tem uma dificuldade de aprendizagem, e não um transtorno”.

Na fala da professora Rosa a seguir, declara que faz uso do nome e do som das letras acontecendo uma onomatopeia, que é uma figura de linguagem que reproduz sons e ruídos “A repetição é essencial para dominar novos conhecimentos” (Feuerstein, 2021, p. 227). Consolidando informações o cérebro se lembrará com facilidade.

“Olha eu começo a fazer a leitura primeiro, ensinando que cada letrinha tem um nome, uma voz e um som, fiz até brincadeira com eles mandei fechar o olho e perguntei o nome deles, e cada um falava uma frase e todos têm que adivinhar quem falou a frase, para ouvir a voz e ouvir o som das letras, pois todas tem um som, foi nessa pegada que comecei o ano letivo, passei alguns vídeos para eles ver e ouvir o som das Letras, trabalhava quase todos os dias muito ditado, onomatopeia, barulho, o que o barulho faz, que letra tem a música ópera, fui até cantora de ópera, canto baixinho e depois alto é interessante o método fônico essa maneira de apresentar o som, eles ficaram me olhando, para ver como abre a boca e fecha, tem horas que me dava até câimbra na boca de fazer o som das Letras, mas isso foi muito importante para a alfabetização e a aprendizagem deles, a maioria já está lendo”.

É preciso incentivar nossos estudantes a explorarem seu próprio pensamento pois a atividade acrescenta mais habilidade cognitiva. Comenta o autor: “Identificar funções cognitivas deficientes ajuda os professores a entenderem onde a mediação é necessária” (Feuerstein, 2021, p. 150). Tendo o conhecimento da situação saberemos como agir, e de que maneira vamos trabalhar para que aconteça a aprendizagem.

“O que a gente aprende na pedagogia é a ideia de uma sala decorada, sala bonita, colocar cartazes na parede, para o estudante visualizar, só que quando você tem estudante com dificuldades de aprendizagem, e às vezes um déficit de atenção ou uma hiperatividade, essas imagens em vez de ajudar elas atrapalham, eles perdem o foco, não ficam olhando para ti, se distraem olhando para parede, para o cartaz, para aquilo que tá bonito e colorido é muita informação, então o que eu fiz, aprendi isso no curso de Educação Especial, tirei tudo da parede deixei só o

alfabeto e puxei o foco para mim e isso ajudou foi bem interessante, porque antes se tu me visse uns 5 anos atrás, a minha sala era toda colorida eu tinha até móbile no teto com as letras e era linda muito bonita, mas depois a gente vê que não é mais assim, tirei tudo até o alfabeto que eu tinha aqui em cima do quadro, porque eu tinha seis alunos da manhã com dificuldades que se distraiam e se dispersavam, acho que foi tudo mudança que consegui e deu um excelente resultado, o essencial é você saber que todo dia você nada sabe e que tudo precisa aprender e às vezes um colega vem com a ideia nova eu vou atrás, apanho hoje, faço diferente amanhã, e assim tu vai indo, o importante é o resultado, ver o que deu certo que foi legal, voltar e fazer importante o aprendizado do estudante” (Rosa).

Acrescenta também o autor Vygotsky: “O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidades para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas” (Vygotsky, 2010, p. 92). A aprendizagem não afeta nossa capacidade geral de concentração; pelo contrário, ela aprimora diferentes habilidades de foco em diversos assuntos.

O professor Reuven Feuerstein (1941-2014), ficou famoso por sua contribuição para a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMC) e o Instrumental Enriquecimento (IE). Ele defendia a ideia de que a inteligência não é estática, mas sim passível de mudanças e adaptações ao longo do tempo. Segundo ele, a aprendizagem é um processo dinâmico e interativo no qual a pessoa pode adquirir e aprimorar habilidades cognitivas por meio de experiências mediadas.

Feuerstein (2021) destacava a relevância da intervenção em situações de ensino. Essa intervenção pode ser feita por familiares, educadores ou outras pessoas importantes que auxiliam no aprendizado ao oferecerem apoio, direcionamento e organização das vivências de ensino. Realmente as professoras entrevistadas expressam que precisam de auxílio, dessa intervenção, vimos na fala da professora Hortência:

“os que têm dificuldade realmente não é só a dificuldade na aprendizagem ele deve ter alguma outra coisa que está influenciando, só que eu também não posso falar porque não sou esse Profissional Especial, quem sabe um distúrbio alguma coisa que não é do nosso conhecimento, já fiz a minha parte encaminhei e conversei com os pais para que eles também levem para um profissional especializado, para identificar se realmente tem alguma coisa até para eu saber como trabalhar com esse aluno”.

De acordo com as ideias de Feuerstein (2021), a eficácia do processo de aprendizagem aumenta significativamente quando o ambiente é organizado de maneira a favorecer a capacidade de modificabilidade cognitiva, ou seja, a habilidade

do sujeito de ajustar e transformar seu modo de pensar e agir diante de novas informações e vivências.

Tanto Reuven Feuerstein quanto Lev Vygotsky são renomados estudiosos que tiveram um papel fundamental na evolução do conhecimento sobre a aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Apesar de possuírem abordagens únicas, ambos destacam a importância das interações sociais e do ambiente cultural na jornada do aprendizado.

O pensador Lev Vygotsky (2010) ficou famoso pela sua teoria sociocultural do crescimento mental, que destaca a importância das relações sociais, da cultura e da linguagem na moldagem da capacidade intelectual e das ações.

O professor Vygotsky (2010) apresentou a ideia da ADP- Área de Desenvolvimento Próximo, que representa a diferença entre o que uma criança é capaz de realizar sozinha e o que consegue fazer com o auxílio de um adulto ou de um colega mais habilidoso. Segundo ele, a aprendizagem acontece principalmente na ADP, por meio da interação social e da orientação de adultos ou parceiros.

Segundo Vygotsky (2010) a internalização ocorre quando as práticas culturais são assimiladas e convertidas em competências cognitivas por meio da interação social e da linguagem.

Instrumentos de Psicologia e Símbolos: Ele ressaltava ainda a importância dos instrumentos de psicologia, como a linguagem e outros símbolos culturais, no progresso da cognição e na facilitação do aprendizado. Contextualizando, Feuerstein (2021) e Vygotsky (2018) trazem perspectivas importantes sobre a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, ressaltando a relevância das relações sociais, da mediação e do ambiente cultural. Suas teorias se completam e fornecem um alicerce consistente para compreender como as pessoas aprendem, evoluem e se ajustam ao longo de suas vidas.

4.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Esse conceito compreende a convicção que um cidadão ou uma sociedade têm definido sobre algum assunto, presente nas relações sociais e condutas dos seres humanos. Durkheim foi o primeiro estudioso a apresentar a fala sobre representação coletiva, que buscou instituir a particularidade do pensamento social em ligação ao pensamento individual compondo uma sociedade (Durkheim, 2014).

Sabemos que essas concepções estão ligadas ao contexto de cada indivíduo, devido às suas crenças e valores ao qual estão inseridos, e que toda sociedade vem impregnada de sua cultura, se relacionando com situações e indivíduos constituídos em outros decursos de interações sociais.

As dificuldades de aprendizagem cada vez mais identificamos no cotidiano escolar e tem se tornado objeto de preocupação por parte de muitos educadores e estudiosos na área da educação, observamos nas falas das professoras entrevistadas o quanto que tem se esforçado para sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, a professora Margarida relatou como faz:

“E às vezes eu trabalho o mesmo conteúdo com atividade diferenciada, se trabalho o meio ambiente que ele já sabe alguma coisa já vai escrevendo, o que não sabe nem uma palavra vai escrevendo algo a partir de uma figura, uma palavrinha coisas mais simples que consegue entender, eu tento ir de encontro com aquilo que eles precisam não tem outra forma, faço bastante ficha de leitura e trabalho com eles, tenho muita ficha de leitura do primeiro ao quinto ano, muitos livros desmontados e montados há muitos anos, também procuro na internet ficha de leitura, na verdade eu faço para os menores, coloco as sílabas para eles visualizarem bem e as palavrinhas e as frases para os maiores Eu trabalho com textos que já sabem, podem ler e reproduzir em cima disso mas com os que ainda não sabem é a leitura, eu trabalho a leitura da família por exemplo: do B Eu nem trabalho por ordem alfabética a letrinha mas o que começa com b a gente vai escrevendo no quadro, escrevi a palavra bola partindo desta o que eu posso escrever com as letras que tem dentro dessa palavra trabalho essas sílabas iniciais, quantas letras tem, quantas vogais possui, o que é consoante o que não é, o que rima com bola, dessa forma consigo trabalhar, lá atrás na sala eu tenho um tapete que faço o canto da Leitura, mesmo não lendo mas eles são muito letrados, alguns deles ainda não estão lendo mas eu dou as atividades e eles conseguem fazer, estão precisando mesmo é vocalizar o que aprenderam”.

Pois os alunos com dificuldades de aprendizagem têm ficado fora do alcance do desenvolvimento global satisfatório, isso nos leva a repensar onde estão os entraves que precisam ser melhorados para sanar essas dificuldades? Enquanto educador, onde preciso melhorar? Na fala da professora Margarida a seguir fica esclarecido que o amor ao dinheiro e não a profissão pode deixar marcas irreparáveis na educação.

“É lamentável que muitos de nossos colegas estão trabalhando na educação pelo amor ao dinheiro e não pela vocação, acham um mercado fácil penso que isso tem que ser revisto, temos que ver até o que falamos nos cuidar pois os nossos alunos estão sempre atentos ao que dizemos e fazemos. Na aprendizagem o aluno do primeiro ano espera do professor um carinho, uma atenção especial, cativar o aluno para poder apresentar algo que seria a alfabetização, quando se ensina com amor consegue êxito”.

O resultado de nossas atitudes ou de informações que nos apropriamos no passado ou em alguma teoria sobre nossa prática pedagógica precisa ser repensada e reelaborada. Precisamos atribuir uma prática educativa com relação à temática das dificuldades de aprendizagem, pois o nosso papel é de fundamental representação sobre o assunto.

Quais são as causas desse problema? que sentimento isso causa em mim? a quem atribui as causas desse problema? Quais estratégias posso usar em sala de aula? Como devo agir diante dessa representação? Pois a professora Violeta ao perceber as dificuldades de aprendizagem encontradas no seu estudante devido a migração de seus pais que vieram trabalhar em nossa cidade desempenhou seu papel:

“quem não frequentou o pré-escolar, quem não fez a creche, para estes daí compensa o trabalho que a gente faz, teve um menino que veio para cá, que era lá do Maranhão nunca frequentou uma escola, não conhecia número nenhum, nem letra, hoje ele sabe o nome dele e as letras, ele já não conseguiu ser igual aos outros, mas ele já conhece agora de zero à dez, eu comecei a falar para ele que cada número tem uma quantidade, fui trabalhando alguma coisa à parte com ele, mas já não conseguiu acompanhar igual os demais até os números noventa e nove, esse pessoal do Maranhão mudam se muito eles não param, ele veio para cá em abril e eu já tinha passado essa parte toda de unidade, e aí ele perdeu e já ficou complicado. Quando nós professores vimos que o estudante tem uma dificuldade na aprendizagem e tem dificuldade de acompanhar os outros, fico ali tentando, voltei o conteúdo para ver se ele conseguia aprender, fico fazendo atividade de rotina bingo de palavras, na sexta-feira o Bingo de letras, depois eu vou para as sílabas, depois apresento o bingo de números, na quinta-feira música, faço muita rotina para quebrar essa dificuldade, e isso tem dado resultado na aprendizagem dos estudantes”.

Essa interação entre professor e aluno, aconteceu de forma harmoniosa e com experiências mais significativas, entendendo e respeitando as suas diferenças a professora conseguiu que o estudante se desenvolvesse e a aprendizagem transcorreu. “Pois o processo de aprendizado está completo e inseparavelmente misturado com o processo de desenvolvimento” (Vygotsky, 2010, p. 89).

Cabe a todos os responsáveis pela educação e ao educador adotar uma postura de conhecimento e domínio do que ensina, pois só assim, conseguirá mediar seu conteúdo e avaliar corretamente seus educandos, desta maneira poderá discutir com o estudante localizando na história o pensamento dele, formulando hipóteses, fazendo questionamento e sistematizando conteúdo. A professora Rosa ao perceber

que seu estudante apresentava uma dificuldade de aprendizagem muito severa, adotou uma postura cabível, conforme seu relato a seguir:

“tenho um aluno que não lê, estamos no segundo ano, no final de agosto, chamamos os pais quando vimos que a dificuldade era muito grande, descobrimos que ele tem autismo, conseguimos o laudo dele, e hoje ele faz o acompanhamento com a segunda professora, ele não tem noção nenhuma é uma criança que realmente precisa desse apoio e entrou para o público da educação especial no mais estão todos bem, no começo era assustador eles não sabiam e graças a Deus estão conseguindo aprender. Lembrando que eu priorizei leitura e escrita, deixei muitos textos de Geografia e ciências de fora, porque o meu foco foi português e matemática, mais português foi rotina de todos os dias, usei bastante o alfabeto móvel para formação de palavras, escrever imagem, bilhetes eles adoraram um escrevia para o outro, para ir no banheiro tinha que pedir escrevendo um bilhete, brincadeiras assim que foi coisa do momento que foi legal envolveu a escrita”.

É conhecendo seu aluno, sua família e sua realidade é que vamos entender as dificuldades apresentadas em sala de aula. Partindo desse pressuposto conhecendo melhor seus alunos, sua história o professor será capaz de adaptar atividades, conforme a necessidade de cada um, trabalhando em cima das dificuldades com o máximo cuidado, para não rotular e nem discriminar ninguém, objetivando um ensino com qualidade e aproveitamento do que está sendo ensinado, segundo o autor:

O mediador é capaz de enriquecer a interação do mediado com seu ambiente, utilizando ingredientes que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva desse mediado para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os (Souza, 2004, p. 56).

O professor como mediador do conhecimento tem sua função na representação social orientar o estudante a interpretar a sua realidade.

Devemos também levar em consideração de que a criança traz consigo um aprendizado de um mundo letrado, ao qual ela está inserida, pois tem contato com a televisão, livros, letreiros, celulares entre outros, pois é através da mediação do professor, que o aluno irá identificar as funções da leitura e escrita e codificar e decodificar cálculos matemáticos. Por isso o professor poderá trabalhar em grupo, fazendo com que o aluno traga o seu conhecimento ou sua dificuldade para fora e nessa troca de liberdade e confiança possibilitará a ele um aprendizado surpreendente indo além de seus limites.

A importância do professor em sala de aula, construindo sua relação com qualidade fazendo com que a interação do sujeito aconteça, através do diálogo das relações estabelecidas com os colegas, comenta Barreto (2004), “não há diálogo verdadeiro se não há nos sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico” (Barreto, 2004, p. 66). Como é importante para a criança ter confiança, respeito e responsabilidade, podendo expressar seus pensamentos e sentimentos se sentirá mais segura, para tirar suas dúvidas não ficará mais com medo temendo o erro, isso contribuirá para uma melhor aprendizagem e interação entre todos envolvidos neste processo.

Acreditamos que nós professoras precisamos de uma formação docente, que nos leve a pensar em nossa prática pedagógica de forma crítica, que remete aos valores da nossa função, a postura como professor e pesquisador, e acima de tudo precisamos ter responsabilidade pelo que escolhemos ser, “professor”. O nosso estudante não precisa ver nós as vezes reclamando do salário, da direção dos colegas entre outros.

Precisamos ser éticos, influenciarmos eles tanto de forma afetiva como cognitiva, para construirmos uma relação de harmonia, para que possamos identificar as causas do problema, para superar as dificuldades. O professor precisa levar em consideração o conhecimento que seu aluno traz, para ter uma boa relação com ele e nessa troca de saberes dar ênfase ao processo ensino aprendizagem.

Estima-se que o professor deve se questionar quando seus estudantes estão apresentando dificuldades, observar o aprendizado do aluno se está tendo êxito ou se precisa rever sua prática, mudar atividades, identificando os erros e superando, não pode fazer de conta que não viu, ou então no final do ano passar o aluno com o problema para o colega que vem no outro ano, que é o que acontece. O professor tem uma responsabilidade importante no que diz respeito ao progresso e ao bem-estar de seus estudantes, incluindo aqueles que apresentam dificuldades.

Portanto, enquanto as professoras têm a responsabilidade de identificar e apoiar estudantes com dificuldades, essa responsabilidade é compartilhada com o próprio estudante, sua família, e a instituição educacional, o estado assumir seu papel no processo. O sucesso no aprendizado muitas vezes é o resultado de uma colaboração entre todos esses atores para enfrentar e superar as dificuldades.

Compreendendo o objeto que lhe foi proposto por intermédio de uma ação pedagógica a aprendizagem é obtida, pois o professor é o mediador do saber e nessa

troca de experiência de ensinar e aprender, esse desenvolvimento é responsável pelo aprendizado do conhecimento, nesse sentido o estudante pode agir, pensar, refletir e interagir com o outro superando seus desafios e de forma crítica construindo uma aprendizagem.

O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. O aprendizado não altera nossa capacidade global de focalizar a atenção; em vez disso, no entanto, desenvolve várias capacidades de focalizar a atenção sobre várias coisas (Vygotsky, 2010, p. 92).

A sala de aula é um espaço onde as relações e aprendizagem acontecem de forma mútua onde cada indivíduo tem sua particularidade, o saber e o ensinar se entrelaçam e nesse espaço o processo de aprendizagem acontece. Nessa prática educativa a aprendizagem depende do desenvolvimento intelectual de uma estrutura organizada e esquematizada através da interação do sujeito e o objeto envolvidos com a ação vivenciada da informação vinda do meio adquirindo a experiência do real. Partindo desse pressuposto a criança aprende com a interação com o meio podendo dar suporte para ela interpretar sua realidade.

Tudo isso está ligado aos aspectos sociais do sujeito, que traz consigo conhecimentos adquiridos e o professor vai trabalhar seus conteúdos que está pautado em seu currículo é estabelecido pela sua instituição escolar e aí aparecem os desafios, as incertezas, os sucessos e insucessos tudo isso vivenciado dentro da sala de aula, “a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento” (Freire, 2002, p. 38).

O professor precisa ficar atento ao desenvolvimento e a aprendizagem de seus alunos analisando as implicações na sua prática pedagógica. Não basta o professor analisar ou dizer que seu aluno não vai aprender determinado conteúdo, precisamos adquirir mais conhecimento para compreender e cooperar com a forma de aprendizagem do nosso aluno valorizando seu contexto e o modo de como ele produz e traz para a sala de aula seus anseios, com isso precisamos nos reinventar, criar recursos e novas maneiras de ensino.

Considera-se que a afetividade e a percepção de uma postura mais amigável por parte do professor, possam contribuir de forma significativa para a aprendizagem... “O professor precisa ser mais afetivo, ter uma conduta humana mais amigável”. Pois a afetividade contribui com a inteligência trazendo prazer no seu comportamento e tendo uma vida intelectual saudável. E quando se aplica de forma inteligente um conteúdo, o estudante percebe e se tem interesse resolve o problema.

Conforme Vygotsky (2003) acredita-se, que quanto mais o estudante for tratado com afetividade, mais interessado e motivado ele ficará instigando a curiosidades e novidades se questionando e compartilhando dentro da sala de aula com os outros, podendo contribuir para se obter uma aprendizagem. Pois ao criar-se vínculo afetivo com as pessoas melhora nossas condutas com os sujeitos, e o professor precisa sempre estar atento a essas condutas, pois essa relação deverá estar presente nas interações sociais, pois na troca do aprender e do ensinar pode envolver a inteligência e afetividade.

Estima-se que o professor ofereça um ambiente disciplinado onde suas ideias serão respeitadas, saber organizar os conflitos prevalecendo a justiça, um ambiente rico de estimulações que provocará nos sujeitos experiências positivas. Sempre revisar suas ideias, teorias, pensamentos e ações para transmitir ao estudante de forma metodologicamente correta, quando o aluno errar é necessário revisar, ver como aconteceu o erro e problematizá-lo, para que se obtenha uma situação de aprendizagem. É muito importante que o professor conheça seu aluno e vice-versa para que um passe a confiar no outro e nessa reciprocidade suas dúvidas sejam sanadas.

Na visão de Paulo Freire, o conhecimento é produto das relações dos seres humanos entre si e com o mundo. Nestas relações, homens e mulheres são desafiados a encontrar soluções para situações para as quais é preciso dar respostas adequadas (Barreto, 2004, p. 60).

Não pode haver erros na hora de diagnosticar uma criança com dificuldades de aprendizagem, é preciso fazer um levantamento de toda sua história, para que se faça um trabalho de forma coerente, para isso o professor deve ser habilitado e solicitar o encaminhamento para um atendimento adequado que é feito por uma equipe multidisciplinar, composta por médico, pedagogo, psicólogo, psicopedagogo,

terapeuta e a família. Somente após essa avaliação, poderá comprovar se a criança possui dificuldades de aprendizagem ou um distúrbio de aprendizagem.

Vygotsky (2003) busca se envolver com a tarefa de estudar o comportamento das crianças pequenas na fase pré-linguística quando se faz uso do pensamento e na intelectual quando usa se a fala e nesse envolvimento relaciona se à sufocação do diálogo na fala essencial do pensamento. Para uma criança desenvolver-se intelectualmente ela passa por um processo classificatório que ao fazer o uso da linguagem adquire a análise do pensamento.

Por isso a importância da leitura, a exploração de vários conhecimentos pois quanto mais lê-se melhora o entendimento e a escrita e se adquire um pensamento mais disciplinado provocando o aparecimento de novos conceitos nas crianças contribuindo com a fala e na solução dos problemas. Fontes contribui: “Os conceitos e a linguagem que os infundem dão força e estratégia à atividade cognitiva” (Vygotsky, 2003, p. 12).

A teoria de Vygotsky (2003) é um conjunto de sinais simbólicos que fornece à criança uma leitura de mundo mediando novos conhecimentos que são filtrados através da observação e com a interação interpreta a realidade aprendendo a falar e a solucionar problemas contribuindo com sua autonomia. Para a psicologia o estudo do pensamento e da linguagem é muito importante pois essa relação promove o desenvolvimento da consciência provocando uma autonomia com mais estrutura e excelente significados. Para o autor:

No entanto, é no significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal. É no significado, então, que podemos encontrar as respostas às nossas questões sobre a relação entre o pensamento e a fala (Vygotsky, 2003, p. 5).

Diante do que temos visto os professores precisam analisar as dificuldades de aprendizagens de seus estudantes partindo sempre de um todo e não por partes buscando sempre a natureza do problema pois através de uma palavra dita pode haver um grupo de objetos a ser estudado. Perguntamos as professoras entrevistadas sobre o que elas compreendem sobre dificuldade de aprendizagem, a professora Margarida contou que:

“É bem complexo porque dificuldade de aprendizagem tem que observar cada situação, cada criança possui uma história, existe um contexto de cada um, então

assim dificuldade têm, mas eu acredito que a gente tem que correr atrás. E a dificuldade seria em si seria o que? eles não conseguem aprender em tempo certo? talvez fosse isso, cada um tem um tempo, então a dificuldade de aprendizagem hoje na escola nós vimos muito pelo que aprendeu ou não aprendeu, fizemos uma avaliação se desenvolveu ou não as habilidades, talvez não tenha desenvolvido, mas eu acho assim que em algum momento que ele vai desenvolver”.

Vimos que para a professora Margarida parece que ainda não está bem esclarecido, o que é dificuldades de aprendizagem em seus estudantes.

A professora Hortência declarou que:

“Esse ano tem sido um desafio bem grande para mim pois as crianças estão vindo cada vez com mais dificuldade, desde que eu comecei a trabalhar todo ano tá modificando há sempre um desafio. Para mim eu penso que a dificuldade de aprendizagem do aluno está mais relacionada ao comportamento, pois estou com um aluno bem difícil, ele está atrapalhando toda a turma, esses alunos que vem com problema de casa isso afeta diretamente na aprendizagem aqui na sala de aula”.

A professora Hortência fala, que a dificuldade de aprendizagem para ela, está relacionada ao comportamento do estudante.

A professora Copo de leite refere que: *“É quando o aluno não consegue aprender, não consegue desenvolver as habilidades necessárias e que daí você tem que procurar alguma coisa pra você chegar nele, é quando o aluno não consegue desenvolver certa habilidade”.*

A professora violeta comunica que:

“A dificuldade de aprendizagem para mim é quando o professor usa todos os recursos disponíveis dentro de uma sala de aula, mas o aluno mesmo assim apresenta aquela dificuldade em conhecimento e na aprendizagem, usei todos os recursos disponíveis como: jogos, caça-palavra, uma brincadeira uma música e mesmo assim o aluno não entendeu, ele ficou com dificuldade de ter aquele conhecimento do que a gente está trabalhando, nos cálculos matemáticos não conseguiu desenvolver aquele pensamento lógico, isso para mim é dificuldade de aprendizagem”.

A professora Rosa notícia que:

“Eu penso que a dificuldade de aprendizagem é quando você utiliza diversas ferramentas, diversas metodologias e mesmo assim a criança não consegue

compreender o que você está querendo ensinar, a gente tenta de diversas formas, dá uma até de cantora canta uma música, cria um texto contando uma história e mesmo assim a criança não assimila, usa uma imagem, faz uso do concreto e do abstrato, usa um vídeo, mas ela não consegue aprender, isso é a dificuldade de aprendizagem”.

Por isso a importância da leitura e do conhecimento do que é dificuldade de aprendizagem pois ao questionar sobre o assunto, nossas entrevistadas não demonstram muita clareza, achando até meio complexo a pergunta, nesse momento vem agregar a fala de nossas professoras entrevistadas quando falam que cada estudante tem sua própria história e precisa ser observado o contexto de cada um e que isso tem sido um desafio para as professoras.

O autor Smith e Strick (2007) menciona que a divulgação de informações sobre obstáculos na aprendizagem tem se propagado de forma muito devagar, levando a diversos equívocos inclusive entre professores e outros profissionais da área educacional. Não é complicado compreender a razão dessa confusão. Primeiramente, o termo obstáculos na aprendizagem não se refere a um único transtorno, mas sim a uma variedade de problemas que podem impactar diferentes áreas do rendimento acadêmico.

Raramente, esses problemas podem ser atribuídos a uma causa única: diversos fatores podem interferir no funcionamento do cérebro, e as dificuldades psicológicas dessas crianças muitas vezes são agravadas, em certa medida, pelo ambiente em que vivem e estudam.

Quando o autor Vygotsky (2003), aborda o tema inteligência e comportamento, estes podem elaborar hipóteses de como essas características se formam ao longo da história humana e de como se desenvolveram durante a vida de um indivíduo, criou uma teoria sociocultural sobre a mente, a evolução cognitiva e o processo de aprendizagem. Sua teoria é amplamente aceita e influente no campo da psicologia do desenvolvimento e da educação. Vygotsky (2003) defendia que o progresso cognitivo é resultado de interações sociais e que o ambiente cultural e social tem um papel crucial na formação da inteligência e do comportamento.

Para Feuerstein (2021, p.57) “provavelmente adultos são essenciais para estimular as crianças a elaborarem seu pensamento e usar a linguagem para fazê-lo; nesse sentido, as interações com os adultos promovem o desenvolvimento”. Quando alguém com dificuldades de aprendizagem enfrenta desafios para adquirir e aprender um novo conhecimento. Isso não significa que essa pessoa seja menos capaz, mas

sim que precisa de mais ajuda para ter um ensino-aprendizagem eficiente, sobretudo no ambiente escolar.

De acordo com Vygotsky (2010), a aprendizagem é determinada pela necessidade do indivíduo em sua interação com o ambiente social. A necessidade surge quando o conhecimento do indivíduo já não é adequado para lidar com a situação em que está inserido.

Para Freire (2002, p.50), “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história”. Pois o saber é necessário e de grande importância para todos nós. Quando questionamos as professoras entrevistadas sobre quais as principais dificuldades encontradas pelos alunos no processo de aprendizagem, a professora Margarida relatou:

“processo de aprendizagem, eu percebo que as crianças estão um pouquinho mais ausentes, eles estão dispersos, comparando com os meus alunos na aprendizagem todos eles rendem bem, os que não rendem são os que não vem para a escola, são os que faltam, os demais não têm problemas grandes de aprendizagem, o problema é só vim para a escola”.

Para a professora Margarida as principais dificuldades encontradas no processo de aprendizagem estão relacionadas com a ausência, faltas excessivas dos estudantes que acabam ficando em atraso com os conteúdos trabalhados em sala.

A professora Hortência traz a falta de apoio e ajuda nas atividades dos alunos no contexto familiar:

“Os alunos que têm apoio em casa conseguem avançar, os que não tem tá ficando bem difícil a aprendizagem, a gente não consegue alcançar o objetivo que precisa em sala de aula, pois para se ter uma sequência tá bem complicado. Eu vou falar em relação a esse ano, eu estou com uma aluna que vive só com o pai não vive com a mãe, o pai não tem tempo para ajudá-la, aí é o irmão mais velho que acaba fazendo as atividades dela, ela possui dificuldade no geral, já foram encaminhados os papéis para ir na APAE Fazer uma avaliação, mas essa aluna não consegue se concentrar, não consegue identificar as vogais os números, eu não sei se é pela falta da mãe, que ela fica só com o pai dela, ela vem de manhã para aula e à tarde ela vai para o pomar trabalhar com o pai, então é a dificuldade que eu percebo em relação que eu vejo”.

Na fala da professora Hortência fica difícil quando os irmãos mais velhos fazem as atividades para os menores e quando a família não colabora com o auxílio na

aprendizagem. É comum na nossa região os estudantes estudarem meio período e o outro os pais levarem para ajudar no pomar, muitos entendem que seus filhos têm que fazer as atividades escolares na escola e em casa as domésticas.

A professora Copo de Leite complementa:

“A falta da família, se a família ajudasse a gente a história seria diferente e essas questões de recursos serem aplicados não na educação, a falta de materiais que nunca tem, se a família pegar junto vai embora eu sempre digo que a diferença de escola particular para estadual não está no profissional está na família”.

Essa professora enxerga a família como mediadora na educação, acredita que ela faz a diferença para o estudante no processo de aprendizado.

A professora Violeta conta que:

“Eu vejo muito eles chegarem aqui alguns não conhecendo as letras do alfabeto, não sabendo pegar no lápis, então nós temos que começar do zero, se essa criança tivesse frequentado a educação infantil com 4 anos, ela teria já um conhecimento, isso tem sido uma grande dificuldade, alguns não conhece os nomes não conhece as letras, eu tive esse ano muitos estudantes assim. São poucos que estão frequentando no nosso município a educação infantil corretamente, estão vindo com essa defasagem, tive que trabalhar muito, o pegar no lápis, trabalhar muito as letras, se eles já viessem conhecendo o alfabeto, os números até 0 à 10, ajudava muito, às vezes é também um pouco a estrutura familiar, que encontra se com bastante dificuldade, desestrutura familiar bem forte, isso acaba prejudicando muito, eles não têm aquele entendimento de que o filho já tem que vir com uma base para o primeiro ano”.

O estudante precisa frequentar a educação infantil conforme a LDB Lei n. ° 9.394/1996 da educação infantil no art.29. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Na nossa região alguns pais não têm conhecimento dessa lei ou não querem colocar seus filhos pequenos na escola. Isso para o professor alfabetizador tem sido um problema, quando o estudante começa com atraso escolar ele vai se arrastando na aprendizagem.

A professora Rosa referiu que:

“a principal dificuldade na turma que eu estou atuando no segundo ano, foi a base mal feita, a base tem que ser bem feita se não souber o nome das Letras o som das Letras é onde pega a dificuldade, ele não vai conseguir ler então primeiro tem que saber disso, comecei a ensinar que da letra vem o nome e que tem um

som, quando a criança consegue entender isso, vai que é uma maravilha a aprendizagem acontece, ela vai conseguir aprender, mas se não for feita essa base com excelência ela não consegue aprender, foi por causa disto que esse ano eu peguei muitos alunos com déficit de atenção, minha sorte que eu tive o apoio da escola, chamamos os pais aqui e os pais correram atrás de profissionais de saúde, os alunos que nós chamamos foram medicados, as mães deram auxílio em casa, foi assim que conseguimos o avanço com a parceria da família, senão não tinha conseguido”.

A família precisa ser parceira da escola, em relação com a aprendizagem escolar e com a vida social dos estudantes. A escola sempre estará aberta para ouvir, dialogar, e acolher as famílias.

O que percebemos é a ausência de muitos estudantes e com isso eles ficam dispersos na aprendizagem, em casa eles não tem ajuda precisa dos pais, os quais deveriam pegar junto mas estão deixando a desejar, muitos dos nossos estudantes estão vindo para a escola sem ter frequentado a educação infantil onde é oferecido uma pré-alfabetização e isso tem sido um grande desafio pois já vem com essa defasagem, não conhecem as letras não sabem nem pegar no lápis, foi o desabafo de uma professora entrevistada.

A criança precisa saber que a letra tem um nome e tem um som, quando ela consegue internalizar esse sistema que se refere à mudança das atividades sociais e culturais para atividades mentais internas. Um exemplo disso é quando as crianças aprendem inicialmente por meio da interação social e, ao longo do tempo, esses aprendizados se transformam em habilidades cognitivas autônomas. O autor Vygotsky (2010) aborda a Zona de Desenvolvimento Proximal -ZDP, no que diz respeito à discrepância entre a capacidade de uma criança agir sozinha e a capacidade de agir com assistência de um adulto ou de uma criança mais habilidosa.

Ele defendia que a aprendizagem acontece principalmente na ZDP e que os adultos têm um papel fundamental ao direcionar e auxiliar a criança na execução de tarefas que ultrapassam seu nível atual de desenvolvimento, “considera a mediação uma poderosa força para modificar o cérebro” (Feuerstein, 2021, p. 58). O aprendizado na fase certa da criança é essencial para o seu desenvolvimento cognitivo, O avanço culturalmente mediado, Vygotsky (2010), destacou que o progresso cognitivo é influenciado pela cultura. As tradições culturais, os padrões e os princípios de uma comunidade têm um impacto significativo na maneira como as crianças raciocinam, absorvem conhecimento e solucionam desafios.

As professoras precisam buscar mais conhecimento em relação aos autores e suas teorias para fazerem uso em suas práticas pedagógicas pois ao questioná-las sobre quais autores elas conheciam que falam sobre dificuldades de aprendizagem, a professora Margarida relatou que:

“olha eu nem lembro mais já faz muito tempo, tenho muito esquecimento, lembrei da teoria do Vygotsky de que ele falava a interação, trabalho bastante com eles faço assim, aquele mais adiantado, ajuda o coleguinha porque às vezes não aprende comigo e consegue aprender com o colega tem muito disso. Não lembro agora qual é o único autor que era muito da afetividade não lembro se era o Vallon, não trabalhava especificamente de dificuldade de aprendizagem, mas assim nomes eu não consigo mais gravar, estou com um esquecimento bem grande, a teoria da criatividade e afetividade porque eu sou muito da afetividade, agora esses dias estava trabalhando um texto em sala de aula e não lembrava o nome da palavra o artigo, ao desmontar um texto que cada coisa era no seu lugar e o artigo fugiu, que daí eu tive que olhar no material que tinha, não sei eu estou esquecendo mesmo os nomes, deve ser também do covid que peguei, ou das medicações que tomo pois são muito fortes”.

A professora acima faz uso da teoria de Vygotsky sobre a interação, pois através do outro eu posso ampliar meus conhecimentos e adquirir uma nova aprendizagem, como fala o autor: “se alguém aprende a fazer bem uma única coisa, também será capaz de fazer bem outras coisas” (Vygotsky, 2010, p. 92). Com a ajuda do outro eu posso desenvolver melhor o meu aprendizado.

A professora Hortência argumentou sobre as teorias:

“Paulo Freire e na verdade outro dia estava vendo um vídeo, onde o palestrante disse que não apoiava muito o Paulo Freire nem o Vygotsky e também não tem como a gente se pegar nesses pra gente trabalhar, porque não adianta você seguir um, você tem que pegar um pouco da teoria de um, de outro, para você ir vendo o que vai te ajudar, se ajustando conforme o aluno conforme a dificuldade, penso assim, não tem um só para mim seguir”.

A professora Copo de Leite comentou que: “Vygotsky Piaget até o próprio Paulo Freire fala, eu sei que tem mais, só que no momento eu não lembro o nome deles”.

A professora Violeta mencionou que: “não estou lembrada de nenhum no momento, mas até já ouvi falar de alguns”.

Ao ser questionada a professora Rosa argumenta:

“Agora tu me pegou, não sei te dizer, não estou lembrada no momento, eu gosto da teoria do Vygotsky porque ele fala da interação, para mim é isso que funciona, porque eu faço muito trabalho em dupla e às vezes em grupos, e um ajudando o outro acontece a aprendizagem, faço uso da teoria desse autor por causa do sócio

interacionismo, eu não sou a centralizadora do Saber, os alunos me ajudam, eles trazem uma ideia nós trabalhamos em sala de aula e um ajuda o outro nas atividades, e a minha turma sempre assim, o cotidiano deles é a sala em círculo ou em dupla ou em trio para que um possa ajudar o outro”.

Algumas professoras disseram que já não lembravam mais, transparece uma falta de leitura por parte delas até citaram alguns nomes de teóricos, mas misturaram suas teorias, dá para perceber que na prática até fazem uso um pouco da teoria de Vygotsky sobre a interação, mas precisam de aprofundamento pois ensinar exige comprometimento. A dedicação do professor é um elemento essencial na área da educação, indicando a disposição, incentivo e envolvimento emocional e profissional de um educador em suas atividades pedagógicas.

A dedicação das professoras possui uma relevância significativa na excelência do ensino, na participação dos estudantes e nos resultados educacionais. Freire em uma de suas falas já havia mencionado que como educador eu tenha prioridade em aproximar o que digo com o que faço e o que demonstro com o que sou, preciso ter uma postura de professor. É fundamental que os educadores estejam comprometidos com seu trabalho, pois isso influencia diretamente na qualidade do ensino, no desempenho dos alunos e na construção de um ambiente escolar favorável ao aprendizado.

A dificuldade de aprendizagem quando é levado ao conhecimento da família por parte da escola ainda tem pais resistentes, há casos que tem que envolver órgãos públicos como Conselho Tutelar, outros ignoram a fala do professor, isso tem acontecido com frequência na maioria das vezes os pais não tem se mostrado presentes. Ao questionarmos as professoras entrevistadas, de que maneira trabalham com os que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, a professora Margarida justificou que:

“Sempre tentando rever os conteúdos, de forma diferenciadas do que eu já fiz, tem aluno que não consegue aprender com o material Dourado, não aprende com o ábaco, não aprende com os palitos, então vamos para as bolinhas é da maneira que eu conseguir, é com feijão ou milho tipo adição na matemática ou nos dedinhos, assim a gente vai, com os dedinhos teve um aluno que só conseguiu aprender esse ano assim. Todos eles têm ábaco e material Dourado tem material para todos, tem caixa de palitos, mas parece que não aprendiam fomos para os dedinhos pronto aconteceu a aprendizagem, então é oferecendo novas oportunidades e diferentes que eles aprendem”.

A professora Hortência enunciou que:

“quando é possível trago alguma atividade diferente mas infelizmente sem ter um apoio na sala de aula fica complicado, até a gente conseguir dar uma atenção especial para eles, porque se vou fazer uma atividade diferenciada os outros não tem paciência, aí eles também brigam mas sempre procuro fazer alguma coisa, eu fico do lado destes que tem dificuldade, só que sem um apoio fica bem difícil, a gente tá trabalhando mas fico frustrada quando tem aluno com dificuldade que a gente não consegue superar. Os que têm dificuldade realmente não é só a dificuldade na aprendizagem, ele deve ter alguma outra coisa que está influenciando, só que eu também não posso falar porque eu não sou essa Profissional Especial, quem sabe um distúrbio alguma coisa que não é do nosso conhecimento, mas já fiz a minha parte Já encaminhei, já conversei com os pais para que eles também leve para um profissional, para identificar se realmente tem alguma coisa, até para nós saber como seguir, e como trabalhar com esse aluno”.

Quando se tem um diagnóstico fica mais fácil de trabalhar com o estudante, pois quando se tem conhecimento de causa saberá trabalhar com o problema.

A professora Copo de Leite descreveu que:

“Eu tento trabalhar individual, levo material diferente, se não consegue do jeito que estou fazendo, levo outros materiais e aplico outras metodologias para ver se consigo um bom resultado, normalmente eu tento trabalhar em conjunto com outro aluno, isto é, em dupla ou em grupos se for preciso, tento colocar com o que sabe mais, porque na interação eles podem aprender de outra forma, trabalhando juntos eles desenvolvem melhor”.

A professora Violeta contou que:

“Eu fico mais do lado deles dou mais atenção, eu tento fazer alguma coisa diferente com eles, têm alguns alunos meus que apresentam maiores dificuldades, eu tento entender, que ele está mais lento porque ele tem alguma coisa, mas ainda não foi visto, por que não foi feito um laudo ainda, eu também até forcei a leitura mas ele não saiu lendo, então a gente já vê que esse estudante tem alguma dificuldade à mais, eu tento fazer o possível aqui para que ele aprenda, trabalho mais individualizado ali com ele, tento fazer o som das letras e o som silábico, mostro as letras, mostro os números, o som dos números, coloco bastante no visual, mesmo assim no outro dia ele já não lembra, então a gente tenta trabalhar mais individualizado com aquela criança mas é bem difícil”.

Para a professora acima citada, não é fácil trabalhar com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

A professora Rosa esclareceu que:

“Esses são os que recebem maior apoio, é para esses que eu fico mais perto, esses são os que eu ajudo, mas os que já sabem não precisam muito de mim, então como é que nós fizemos eu e a segunda Professora, nós vamos perto auxiliando, trabalho com todos a mesma atividade, só que eu sei que nem todos

conseguem acompanhar do mesmo jeito, mas não quero anular o conhecimento de quem é bom, então quem tem dificuldade fico mais perto pra fazer a mediação, eu apresento novas formas eu dou material concreto, então é mediar mais de pertinho esses que têm mais dificuldade, às vezes eu até me culpo um pouco porque aquele até que sabe mais eu não ajudo tanto, como tenho bastante aluno eu dou uma atenção maior aos que têm dificuldade para conseguir ajudar, porque senão eles acabam ficando para trás, Claro nem todos têm o mesmo ritmo”.

Na fala das professoras entrevistadas percebe-se que quando os pais ajudam seus filhos nas tarefas e até mesmo levando aos profissionais da saúde quando é solicitado, o estudante consegue vencer as dificuldades de aprendizagem, mas quando é o contrário fica difícil para o professor, e a aprendizagem não acontece como o esperado.

Também é necessário um profissional da saúde, um psicólogo nas escolas para trabalhar junto com os professores e estudantes para dar um suporte preciso, “de fato, os pais de crianças com problemas cognitivos, emocionais, de movimento, sociais ou outros podem precisar do apoio de um professor, orientador ou psicólogo” (Feuerstein, 2021, p. 297). O autor comenta que não só os estudantes, mas também os pais precisam de auxílio para poder ajudar seus filhos.

Vimos que o papel da família é muito importante na educação e na aprendizagem escolar dos estudantes ao questionar as professoras entrevistadas de como acontece a relação família e escola quando é apresentado que seu filho tem dificuldade de aprendizagem escolar, a professora Margarida declarou que:

“então eu não tenho problema de indisciplina que venha dificultar a aprendizagem dos alunos, é claro que tem alguns casos isolados de dificuldade de aprendizagem, e tendo esse problema levo ao conhecimento dos pais, mas eu tenho uma relação muito boa com os pais dos meus alunos, quando eles apresentam problemas de dificuldades tento resolver com atividades diferenciadas, mas os casos mais graves chamamos os pais e a gente conversa, claro que tem aqueles que não aceitam de primeira, mas na conversa nos entendem, nós sabemos que tem pais e pais, mas assim a maioria dos pais sempre são bem pacientes. Esse ano eu tive uma situação aqui de uma menina que infelizmente a família não era parceira, aí foi acionado o Conselho Tutelar, mas pouco adiantou, eu achei que fosse surgir um melhor efeito, mas continuou com bastante dificuldade de aprendizagem, mas eles davam o apoio de estar presente essa aluna em sala de aula e não ajudar nas tarefas”.

A professora Hortência explicou que:

“às vezes quando os pais são separados, a mãe joga a responsabilidade para o pai, o pai para mãe, e eu tenho esse caso desse aluno que o pai mesmo disse que já não sabe mais o que fazer, que daí também não tem o apoio da mãe, o

menino não vive com a mãe, fica só com o pai e com a avó, e quando vai para casa da mãe ele volta pior do que ele estava, então é bem difícil. E aqueles alunos que os pais são presentes não tem dificuldade, e nós professores percebemos esse diferencial na hora, a relação família e escola quando apresenta a dificuldade para os pais, eles até vem aqui, mas não adianta muito, a gente fala daí chega num momento que nem falo mais, nem chamo mais, porque não resolve muito, isso é muito triste e a gente já percebe que se a família for desestruturada afeta diretamente na sala de aula, eu tinha um aluno que ele veio em agosto muito bom ele era agitado, já estava lendo, caprichoso com o caderno e de repente ele mudou, começou a não querer fazer as atividades e as tarefas, aí já percebi que alguma coisa estava acontecendo, ele ficou mais agitado e um pouquinho chorão aí fui descobrir, hoje que os pais estão se separando e aí a gente não pode se envolver nesse sentido. O apoio que nós esperamos dos pais não tem, daí os pais toda vida correndo trabalhando e não tem tempo, mas principalmente nos primeiros anos os estudantes precisam do auxílio da família e quando isso não acontece acaba acarretando em cima do professor.

A professora Copo de Leite mencionou que:

“O pai acha que sempre a culpa é da escola, eu em sala de aula estou praticamente sozinha, mas percebo quando a criança não aprendeu e é chamado o pai pouco adianta, tenho um aluno que estava sujeito a reprovação e aí eu levei na Secretaria das ATP na direção e elas me deram apoio moral e aí comecei a trabalhar diferenciado com ele e consegui que ele se alfabetizou e ele não reprovou, e eu achava até que ele tinha problema, então tive esse caso como exemplo”.

A professora Violeta comentou que:

“É bem difícil, tem pais que aceitam e muitos não aceitam, eles falam assim, eu não tenho dinheiro para pagar consulta eu não tenho dinheiro para Psicólogo a escola deveria de ter esse profissional, eles dizem que tem que encaminhar pelo posto de saúde, eles dizem que acham que o filho não tem nada que é preguiça deles, existe uma resistência ainda em olhar para o filho deles e ver que está precisando ser avaliado, porque está com uma dificuldade de aprendizagem. Nós temos conseguido fazer um bom trabalho neste ano, agora muitos pais levaram seus filhos ao profissional que pedimos, mas uns dois ainda tiveram resistência em levar os filhos a um profissional da Saúde”.

A professora Rosa referiu que:

“Eu tive uma resistência de um pai, pedi para ele levar seu filho para consultar um oftalmologista ele foi bem resistente, tanto que o aluno que está sujeito a reprovação, chegou no final de setembro com bastante atraso na aprendizagem e é visto que o menino tem dificuldade de visão, e conversando com a professora que trabalha comigo à tarde, ela disse que ele já teve com ela na educação infantil e lá essa criança já apresentava esse problema, e mesmo assim a mãe nunca procurou um médico, então ele veio estudar aqui esse ano, ele não conhece todas as letras, não associa ao som delas, ele não lê as sílabas. Tive outro caso parecido, vimos a dificuldade em outro estudante, chamamos a mãe e pedimos para levar no Oftalmologista e o médico colocou que ele tem visão monocular, mas até agora ela não trouxe os óculos, disse que em casa ele sabe, é bem complicado, ela é bem resistente, não sei se porque ela é sozinha, o pai da criança

não dá apoio nenhum, a mãe trabalha no pomar. Os outros pais eu não posso reclamar, eles me ajudaram eu só chamei, marcamos o neurologista as crianças foram no neuro foram medicadas e hoje graças a Deus estão lendo, estão acompanhando porque teve a parceria, se não, eu não ia conseguir”.

Quando a questão envolve custo, os pais não se interessam em ir em busca de ajuda pelos seus filhos, e dessa maneira prejudicam o aprendizado dos estudantes. Parece que há um descaso por parte de alguns pais, que tentam transferir a responsabilidade deles para os professores, e pensam que a escola e o governo, tem que resolver tudo.

Conforme o relato de algumas professoras entrevistadas, quando os pais são separados as vezes acontece de o pai jogar a responsabilidade em cima da mãe e vice-versa isso é muito triste, quando a família é desestruturada afeta diretamente a aprendizagem do estudante, pois fica agitado, nervoso, bravo, se isola e não consegue concentração, pois cada vez mais eles têm vindo com dificuldades, que pode estar relacionada a esses comportamentos familiares.

Isso acaba atrapalhando não só o aluno, mas toda a turma e esses problemas afetam a aprendizagem do estudante e quando ele não consegue aprender, não consegue apresentar as habilidades necessárias, o professor deve sim usar todos os recursos e esgotar todas as possibilidades mesmo usando todas essas ferramentas e diversas metodologias percebe se que cada estudante tem seu ritmo de aprendizagem.

Ao trabalhar com os que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem as professoras entrevistadas nas suas falas, concordam em dizer que tentam fazer de tudo um pouco, rever conteúdos, aplicam metodologias diferenciadas, fazem uso de materiais concretos, material dourado, fichas de leitura, músicas, entre outros. Mesmo assim as vezes o estudante não consegue suprir a sua necessidade e os professores acabam se frustrando com essa situação, por falta de uma avaliação de um profissional especializado, a escola até encaminha as vezes, mas há pais que não levam seus filhos para a avaliação e aí fica difícil trabalhar tentando sanar uma dificuldade que pode não ser e sim um transtorno que não se sabe o qual. Enquanto professoras estão fazendo a sua parte.

A presença familiar na vida educacional dos estudantes colabora com a mediação social, que é o procedimento pelo qual o conhecimento é adquirido através da presença de um indivíduo que se posiciona entre o sujeito e o objeto do saber,

interpretando, escolhendo e ampliando os elementos. Para que aconteça uma aprendizagem com êxito na qual o aprendiz se relaciona diretamente com o mediador e o objeto do conhecimento, é preciso uma motivação por parte da escola e da família, ambas precisam caminhar juntas, pois como pensa “a motivação, uma função essencial do cérebro, direciona respostas emocionais e integra emoções e ações” (Feuerstein, 2021, p. 250).

Segundo essa teoria, os indivíduos param de adquirir conhecimento não porque lhes falte habilidade, ou seja, por não possuírem estruturas cognitivas adequadas para aprender; mas sim devido à ausência de oportunidades de acesso à cultura. Portanto, a mediação, conforme Feuerstein (2021), é fundamental para facilitar o processo de aprendizagem desses sujeitos. Essa mediação estabeleceria a conexão entre o sujeito e o objeto do conhecimento através de outro sujeito que já tenha essa bagagem cultural. A presença da família é fundamental na vida escolar do estudante. Perceba o que essas professoras falaram:

“na minha percepção cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem. Tem muitas crianças que não moram com o pai e a mãe, muitas moram com a vó, outras nem sabe quem é o pai quem é a mãe, tem histórias doloridas e tristes e quando a gente faz um ato de carinho eles se sentem bem na sala de aula, e eu penso que o emocional dessas crianças interferem na aprendizagem, quando a família está bem estruturada aprendizagem parece que acontece de forma mais rápida, e quando eles vem para sala de aula nervosos, pensantes nos problemas de casa, às vezes os pais se separando, aprendizagem fica complicada” (Margarida).

“Quando a criança não tem o carinho dos pais e às vezes nem os pais, prejudica o emocional deles, afetando a concentração e eles não conseguem aprender” (Hortência).

Na prática, na sala de aula as professoras perceberam que quando não há uma responsabilidade familiar presente, isso afeta o emocional do estudante, agravando a aprendizagem. Ao se relacionar com o seu ambiente o indivíduo tem importantes efeitos de instrumentos nas “relações internas e funcionais no interior do cérebro humano” (Vygotsky, 2010, p. 167).

De acordo com as ideias de Vygotsky (2010), é validado o valor de buscar ampliar a participação dos pais no desenvolvimento educacional. Dessa forma, objetiva-se investigar de que maneira a presença da família na rotina da criança pode abrir novas oportunidades para a aquisição de conhecimento. É responsabilidade da família instruir o seu filho sobre as maneiras de agir na sociedade, já que ela é o

modelo de comportamentos aceitáveis socialmente. Conforme Vygotsky (2018) afirma, a aprendizagem é o fruto da interação dos indivíduos, levando em consideração os saberes culturais.

4.2.1 Dificuldades de aprendizagem e a sala de aula

A importância do ambiente de sala de aula espaço do professor que possa intervir, que incluem ferramentas, pessoas e outros recursos materiais e sociais para mudar e não bloquear seu aprendizado, trazendo mudanças positiva e contínua. Com essa visão se vê o aprendizado envolvido com o desenvolvimento de forma dinâmica com várias estimulações que apoiam o nosso pensamento acelerando o aprendizado do indivíduo.

Precisamos ver nossos estudantes mais desafiadores, provocadores de um novo entendimento, com novos estágios de pensamentos produzindo um crescimento mais habilidoso. Feuerstein (2021), descrevem que a capacidade de modificabilidade cognitiva que o ser humano tem e como essa habilidade pode ajudar nossos estudantes a melhorarem sua propensão de pensar e aprender.

Pois com essa modificação cognitiva que ensina a identificar problemas e transformá-los em oportunidades, moldando seus ambientes e desenvolvendo seus pensamentos para um aprendizado mais eficaz. “Levantamos e respondemos a perguntas críticas com relação à habilidade do aluno, ou qualquer ser humano, de mudar e ser mudado pela experiência.” (Feuerstein; 2021, p. 17). Essa habilidade de pensamento do indivíduo nos provoca várias discussões sobre a importância dada hoje na capacidade de inteligência e aprendizado que pode determinar o futuro de uma pessoa.

Nessa busca que guia o sistema cognitivo nos traz a habilidade de organizar o que vimos ou o que está ao nosso alcance, podendo coletar dados e adquirir mais conhecimento e transformar em novos aprendizados, pois o pensamento como um fator importante nos leva a conviver com experiências vivenciadas e as relações sociais, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio (Vygostky, 2010).

Ao indagar as professoras entrevistadas sobre as dificuldades encontradas em seus estudantes no processo de aprendizagem elas também relatam que isso tem afetado a sala de aula, a professora Hortência nos relatou que:

“Eu tenho agora o Programa Mais Aprender, é uma moça que vem duas vezes na semana, mesmo assim ainda é pouco tinha que ter mais apoio, mas eu não sei te dizer assim se é esse tipo de apoio que o estudante precisa, talvez seria mais um apoio psicológico eu acho, de tanto eu pedir para o pai levar essa criança em um profissional para fazer uma avaliação o pai levou e esse aluno veio com laudo e agora terá o segundo professor. A gente sabe que cada um tem o seu tempo, mas no meu ver o que hoje está afetando o aprendizado do nosso estudante é a desestrutura familiar, isso é o que está atingindo muito na sala de aula o aprendizado, está dando dificuldades na criança para aprender”.

A professora relatou que teve a ajuda de um programa do governo, o Mais Aprender, mas teve pouco resultado, precisava de algo mais, um profissional na área de psicologia, o segundo professor tem ajudado bastante, mas no entendimento dela o que está afetando os estudantes é a desestrutura familiar, esse problema está ajudando a desenvolver as dificuldades de aprendizagem dentro de sala de aula e fora dela. E quando não se tem apoio que precisa na escola nem em casa fica difícil trabalhar.

“eu também tenho um aluno bem agitado que não faz as tarefas em casa, ele fazia quando frequentava o Sesi, pois lá tinha esse apoio agora não tem mais, não faz também as atividades, não aprende, não consegue esse apoio nem em casa para dar um reforço ao conteúdo que é trabalhado na sala de aula, e nem na escola não tive apoio de um reforço principalmente em relação a esse aluno” (Hortência).

O professor é uma figura essencial do saber pois representa um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento naquele ambiente, dando um suporte positivo nessa relação com o outro e com o mundo que o cerca. A ação do professor nesse contexto de sala de aula dando um significado nesse entendimento acerca do desenvolvimento intelectual, social e cultural do indivíduo ajuda a construir um pensamento que poderá ser planejado e vivido de forma organizado. Pois acreditamos que há esperança para os nossos estudantes que serão capazes de construir uma nova vida através de novos caminhos que levem a novos mecanismos de pensamentos.

Contribui Feuerstein (2021, p. 20) “A mente é uma inteligência ativa e interativa que organiza o mundo e planeja com antecedência-uma posição central na vida das

peessoas”, pois o professor como mediador do conhecimento de forma intencional com o seu aluno, com propósito de interagir no entendimento de quem aprende vai além da experiência e ajuda aplicar o que é ensinado em contextos sociais, esses conceitos vão além de uma simples transmissão de conhecimentos, trazendo melhorias necessárias para nossa sociedade. As vezes com um simples gesto de carinho o professor conquista o estudante dando ênfase a aprendizagem. A professora Margarida comentou que:

“eu sou uma professora muito carismática, gosto muito dos meus alunos e sou muito afetiva então beijo muitos meus alunos, quando começou a pandemia se preocuparam até comigo, porque eu gosto de abraçá-los, beijá-los, vejo que eles se sentem bem, o emocional deles muda muito e isso é bom na aprendizagem”.

Através do carinho, da atenção, da afetividade, a professora consegue atrair a atenção de seus estudantes e emocionalmente acontece a aprendizagem. O autor contribui: “que as capacidades mentais funcionam independentemente do material com que elas operam e que o desenvolvimento de uma capacidade promove o desenvolvimento de outras” (Vygotsky, 2010, p. 92). A criança precisa de carinho e atenção para que aconteça a aprendizagem.

É muito importante entender que os pais são seus primeiros mediadores e depois os professores que juntamente com o meio que os cerca tem a oportunidade de realizar essa função, melhorando nossas experiências e ampliando nosso potencial com várias aprendizagens que nos traga significados.

Vivemos em sociedade em que o pensamento e a ação são de suma importância, pois a todo momento lidamos com várias necessidades de populações que requer alterações na educação em que a vida escolar nos requisita uma estrutura de pensamento cognitivo apto para se enquadrar nas necessidades de mudanças e muitos de nossos alunos vem de diversas culturas que se encontram no ambiente escolar, com várias dificuldades de aprendizagem.

Enfatiza Feuerstein, (2021, p. 25), “Muitos indivíduos de diversas culturas se encontram aprisionados a formas restritivas de pensamento, têm opções limitadas de adaptação e possuem poucos recursos para iniciar mudanças de vida sustentáveis”. Há várias situações na nossa sociedade moderna inclusive várias formas de pensar para se obter uma tomada de decisão para que aconteça mudanças no nosso ambiente. Tenho que acreditar que nosso estudante é um ser

modificável e capaz de modificar o ambiente com suas decisões. Por isso trabalho para que meu estudante aprenda conforme a fala da professora Rosa:

“Mas o que eu quero é que aquele que não sabe ler um texto, que leia pelo menos uma frase, se não sabe ler a frase que pelo menos uma palavra, a primeira letra, estou nessa busca em cima do que tem dificuldade”.

As professoras entendem que a aprendizagem é necessária, para o processo de desenvolvimento no estudante, para o amadurecimento das funções psicológicas que culturalmente serão organizadas pelo sujeito.

Feuerstein e Lewin-Benham (2021), considera que a aprendizagem mediada através da interação com a intenção de ensinar alguma coisa envolve a cognição e a motivação. Pois a mediação estimula o pensamento que motiva a vontade de aprender

4.3 O PROFESSOR FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As explicações mais comuns dadas por professoras sobre as dificuldades de aprendizagem que seus alunos apresentam é originada a partir de problemas familiares, por isso o professor precisa observar seu estudante em sala de aula, fazer entrevistas com os pais, buscar relatório de outros profissionais, analisar se realmente existe algum problema na aprendizagem. As professoras de anos iniciais precisam ter conhecimento do processo do desenvolvimento das operações cognitivas da criança, para diminuir o número de crianças diagnosticadas com dificuldades de aprendizagem.

Na região⁵ é realizada uma avaliação na APAE, o que ocasiona por falta de esclarecimento e conhecimento das famílias um estranhamento.

“Pais também não querem levar seus filhos para o atendimento na Apae, porque eu acho que tem muito tabu ainda quando a gente diz para eles ir lá na Apae, pois é lá que tem psicóloga e outros atendimentos, eles às vezes até se ofendem com a gente porque eles acham que a gente tá dizendo que o filho tem algum outro problema, e não é isso. A Apae tem e oferece os serviços que eles precisam como psicólogo, neuro entre outros, e tudo de graça, mas para eles a Apae é lugar de aluno considerado como Louco, eles não conhecem que lá tem alunos deficientes e não loucos e por isso acabam não levando seus filhos para serem avaliados e com isso estão prejudicando seus próprios filhos no aprendizado” (Hortência).

⁵ A pesquisa foi realizada na cidade de São Joaquim – SC, no Planalto Serrano.

A escola não deve se omitir, precisa reconhecer seu papel, rever seu currículo e dar mais respaldo ao trabalho do professor. A criança que passa por um fracasso escolar demonstra desinteresse pelos estudos, não quer fazer as tarefas, começa a faltar a aula entre outros, por isso é de fundamental importância observá-la, nossa relação com o estudante mais ainda podendo promover um avanço cognitivo com qualidade excelente.

A criança que passa por uma dificuldade de aprendizagem ela não só tem insegurança como também apresenta baixa autoestima, medo agressividade, carência, entre outros e se isso não for trabalhado poderá agravar mais a situação, a nossa responsabilidade como pedagogo fica cada vez mais desafiadora, pois uma dificuldade não é uma doença e sim um desafio que nos coloca frente a uma realidade.

As professoras dos anos iniciais precisam sentar e discutir alguns assuntos ou questões pertinentes ao aprendizado dos estudantes, como exemplo: Como os alunos chegam da educação infantil (creche e pré-escola), que atividades são desenvolvidas para que eles possam se entrosar na nova escola, quais são as atividades realizadas pensando na transição dos alunos dos anos iniciais para os anos finais, há acompanhamento dos resultados dessa transição ou seja a escola recebe algum retorno à respeito da adaptação/transição dos alunos, se adotarmos a equidade as nossas práticas de ensino teremos mais oportunidades para sanar as dificuldades de aprendizagem.

Abordar e investigar o papel da família diante das dificuldades de aprendizagem de acordo com seus procedimentos educacionais talvez nos traga respostas satisfatórias a respeito do assunto abordado principalmente, em relação à necessária interação entre a família e a escola para se ter um novo olhar às necessidades específicas dos estudantes que tenham alguma dificuldade de aprendizagem, “Pois o aprendizado segue a trilha do desenvolvimento e que o desenvolvimento sempre se adianta ao aprendizado” (Vygotsky, 2010, p. 89). Por isso a importância da família e escola caminharem juntas pois há uma necessidade de reflexão para se conhecer as dificuldades para proporcionar condições com qualidades favoráveis ao progresso dos estudantes.

O estudante para se ter um aprendizado precisa de atenção e permanência do saber de forma prazerosa por isso ele precisa estar bem emocionalmente, o professor deve possuir tal compreensão, para saber como atuar nessas dimensões cognitivas,

afetivas, motoras, sociais, é preciso ter clareza entre dificuldades, problemas, distúrbios e transtorno de aprendizagem.

A ausência de uma estimulação adequada num estudante pode provocar uma dificuldade de aprendizagem, contribuindo com que ele não consiga assimilar o conteúdo proposto, às vezes o baixo desempenho escolar pode estar associado às questões socioemocionais, que quando isso não é percebido pode levá-lo ao fracasso escolar e mais tarde o abandono.

Sabemos que são muitos os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem, por isso nos últimos anos esse assunto tem sido uma questão crescente de debates e pesquisas, muitos estudiosos da área têm investigado até mesmo o próprio cérebro em funcionamento e feito comparações entre seres humanos.

Comenta o autor Smith (2007, p.20), “Os investigadores têm usado técnicas sofisticadas de imagens, como tomografia por emissão de pósitrons (PET) e imagem por ressonância magnética (MRI), para observarem cérebros vivos em funcionamento” e com essa observação consegue ver se a atividade no cérebro é normal ou se tem problemas de aprendizagem, conforme o mesmo autor citado acima pode também algumas dificuldades de aprendizagem ser hereditária. Cada vez mais as pesquisas nos dão um suporte de conhecimento em relação ao sujeito e a sua história.

Para as professoras entrevistadas o entendimento das dificuldades de aprendizagem é definido *“é bem complexo porque a dificuldade de aprendizagem a gente tem que observar cada situação, cada crianças possui uma história existe um contexto de cada uma, então assim dificuldades tem, mas eu acredito que a gente tem que correr atrás” [...] (Margarida).*

Observamos que as professoras possuem um entendimento claro sobre a necessidade de observar o aluno em seu contexto específico, reconhecendo que cada situação exige uma busca contínua por conhecimentos teóricos. Esse processo é essencial para manter o equilíbrio entre a prática pedagógica e a investigação reflexiva. Para que haja uma condução eficaz do trabalho docente, é necessária uma dedicação significativa, pois todo planejamento deve ser cuidadosamente estruturado, analisado e fundamentado teoricamente. Além disso, destaca-se que o papel das professoras vai além da simples transmissão de

conhecimento; elas são responsáveis também por desenvolver as habilidades dos estudantes, promovendo um aprendizado mais integral e profundo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a explanação dos dados coletados nas entrevistas com as professoras, percebemos a importância de ouvi-las onde pode se conhecer um pouco sobre suas trajetórias profissionais, suas angústias educacionais. Pois nesse processo buscou se analisar a percepção das professoras do ciclo de alfabetização (1º e 2º anos) as dificuldades de aprendizagem dos alunos, onde percebe se que os estudantes estão cada vez mais disperso, apresentam desinteresse, pouca concentração, são faltosos, falta apoio em casa, falta de conhecimento por parte dos pais da importância da educação infantil na vida escolar de seu filho. Tudo isso acaba dificultando a aprendizagem do estudante e ao mesmo tempo contribuindo com o crescimento das dificuldades de aprendizagem que as professoras têm percebido.

É crucial que todos os envolvidos entendam, estudem e busquem soluções para lidar com os desafios enfrentados diariamente em nossas escolas. Conhecer diferentes propostas é essencial para promover mudanças práticas fundamentadas em conceitos teóricos que apoiem a função social da escola como um lugar de proteção dos direitos humanos, uma vez que há uma estreita conexão entre desigualdade social e desigualdade de oportunidades educacionais. É urgente a formação de cidadãos capazes de atingir níveis elevados de educação e de modificar a realidade social, sendo que a educação já começa nos primeiros anos de escolarização.

Proporcionar a alfabetização na idade adequada é uma das maneiras de diminuir as dificuldades de aprendizagem e resolver problemas de repetência e evasão escolar, já que muitos estudantes enfrentam essas situações na educação brasileira. Alguns indivíduos foram, de certa forma, excluídos do processo de alfabetização e não foi trabalhado as dificuldades apresentadas. Mas, antes de tentar fazer com que o estudante entenda esse processo, é necessário que, primeiramente, as professoras entendam, que precisam buscar conhecimentos teóricos, embasar suas práticas pedagógicas, tendo noção dos diferentes aspectos envolvidos nessa ação.

Além de compreender a alfabetização e as dificuldades de aprendizagem sob a perspectiva do conhecimento, é importante respeitar as particularidades individuais e ter uma visão fundamentada nos conhecimentos adquiridos para transformá-los em uma prática apropriada. Os órgãos competentes e responsáveis por essa educação

devem oferecer oportunidades e apoio aos professores e avaliar suas práticas, a fim de avançar em questões relacionadas à aprendizagem e compreensão das professoras.

A pesquisa é uma aliada na busca por caminhos a serem seguidos, entendimento de situações ou para novos rumos. De acordo com Flick (2013), ela orienta os caminhos que são estruturados nos modelos de decisão e ação. No entanto, devido às suas limitações, não é recomendável depositar expectativas em relação à resolução de desafios do dia a dia, embora eles possam ser o ponto de partida para o desenvolvimento de uma pesquisa empírica. É viável conduzir os aspectos relacionados às questões a serem resolvidas.

A aprendizagem é algo que ultrapassa os limites da escola. Aprender é muito mais do que apenas ter acesso ao código escrito. A aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem são processos dependentes que precisam andar juntos e interligados, de forma a permitir o acesso pleno aos conhecimentos. Para isso, a utilização de técnicas diferenciadas é algo que possibilita aos educadores oportunizarem condições para todos ligados a esses processos. A estratégia adequada para esse aspecto é o uso de jogos e materiais variados, que são aliados nessa dinâmica.

Os relatos das professoras evidenciam um perfil docente focado na superação dos desafios encontrados no ensino e na alfabetização dos alunos, destacando-se pela formação, atuação no magistério e adaptação às necessidades dos estudantes. Elas destacam a importância de uma formação inicial e continuada que equilibre teoria e prática, além de um suporte institucional que valorize e reconheça seus esforços e trabalhos realizados. A diversidade de metodologias utilizadas reflete o compromisso com a aprendizagem dos alunos, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem demonstrando a importância de um ensino adaptativo e inclusivo.

As professoras entrevistadas destacam a desconexão entre a teoria ensinada na faculdade e a prática real em sala de aula. Elas apontam a necessidade de maior integração entre teoria e prática durante a formação inicial dos professores. Enquanto os cursos de magistério proporcionaram uma base prática valiosa, as formações contínuas muitas vezes são insuficientes em termos de inovação e relevância para as dificuldades cotidianas enfrentadas pelos docentes.

As professoras relatam a importância de formações contínuas que tragam novas metodologias e abordagens para lidar com as dificuldades de aprendizagem.

Elas expressam a necessidade de apoio pedagógico específico, tanto em termos de recursos materiais quanto de assistência profissional (psicólogos, orientadores entre outros). A falta de apoio institucional é um tema recorrente, evidenciando a sobrecarga dos professores na tentativa de suprir as necessidades dos alunos com poucos recursos.

De acordo com as professoras, os principais desafios enfrentados pelos alunos no Ciclo de Alfabetização estão relacionados a dois fatores centrais sendo: Base Educacional Malformada: Muitos alunos ingressam na escola sem o domínio de conhecimentos básicos, como o reconhecimento de letras e números. A ausência dessa base sólida, particularmente em relação ao entendimento das letras e seus sons, compromete significativamente o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, criando obstáculos ao progresso esperado; Desestrutura Familiar: Questões familiares, como a separação dos pais, a falta de apoio pedagógico no ambiente doméstico e as responsabilidades atribuídas precocemente aos alunos, têm impacto direto e negativo no processo de aprendizagem. A falta de um suporte familiar adequado agrava as dificuldades enfrentadas na sala de aula, afetando o desempenho escolar dos estudantes.

A falta de acompanhamento familiar é frequentemente apontada como um dos maiores obstáculos à aprendizagem dos alunos. Muitos estudantes não recebem o suporte necessário em casa para complementar o aprendizado escolar, o que compromete o desenvolvimento de suas habilidades. Essa lacuna no apoio familiar reflete-se diretamente no desempenho acadêmico, uma vez que o ambiente doméstico tem papel fundamental no reforço e consolidação dos conteúdos abordados em sala de aula.

Outro desafio relevante é a escassez de recursos pedagógicos e apoio especializado nas escolas. A ausência de materiais didáticos apropriados, aliada à falta de suporte de profissionais especializados, como psicólogos e neurologistas, representa um obstáculo constante. Esses profissionais são vistos como essenciais para atender às demandas de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem mais complexas, proporcionando diagnósticos e intervenções adequadas que vão além da capacidade pedagógica.

Além disso, as diferenças individuais e os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos são questões que exigem constante adaptação por parte das professoras. Reconhecendo a diversidade presente em sala de aula, as

educadoras buscam adaptar métodos e materiais para atender a essas variações, utilizando atividades diferenciadas, como jogos educativos, fichas de leitura e materiais concretos. Tais estratégias visam promover uma aprendizagem inclusiva, de modo a atender às necessidades de cada aluno, respeitando suas particularidades e ritmos de desenvolvimento.

Diversos fatores comportamentais e emocionais são apontados como interferências significativas no processo de aprendizagem. Comportamentos disruptivos e problemas emocionais, como ansiedade e falta de regulação emocional, afetam não apenas o desempenho dos alunos que apresentam tais dificuldades, mas também o desenvolvimento da turma como um todo. Esses comportamentos geram distração e podem comprometer a fluidez do ensino, exigindo intervenções por parte das professoras.

Além disso, as dificuldades específicas de aprendizagem emergem como desafios importantes, especialmente no caso de alunos com necessidades especiais, como autismo ou deficiências visuais. Embora essas condições sejam identificadas, muitas vezes as escolas não dispõem de recursos adequados para oferecer o suporte necessário. A resistência de alguns pais em aceitar e buscar ajuda especializada para seus filhos agrava ainda mais essa situação, dificultando o atendimento apropriado dessas crianças.

A pandemia de COVID-19 intensificou as dificuldades já existentes, ao interromper as aulas presenciais e comprometer o desenvolvimento das habilidades básicas, principalmente nas áreas de leitura e escrita. O impacto emocional sobre alunos e professores também foi profundo, gerando desafios adicionais na adaptação às novas realidades do ensino remoto e híbrido. Nesse contexto, as dificuldades de aprendizagem no ciclo de alfabetização são vistas como multifacetadas, abrangendo aspectos familiares, comportamentais, emocionais e estruturais.

Diante desses desafios, as professoras ressaltam a importância de uma abordagem pedagógica diferenciada e personalizada, além de um apoio mais robusto, tanto escolar quanto familiar, como elementos essenciais para superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Estratégias e Práticas Pedagógicas para Superar as Dificuldades de Aprendizagem

Em resposta aos desafios identificados, diversas estratégias pedagógicas têm sido implementadas para promover o sucesso no ciclo de alfabetização. Entre as

principais práticas, destacam-se: Adaptação de Conteúdos e Métodos, a diferenciação de atividades de acordo com o nível de conhecimento dos alunos é fundamental. As professoras utilizam fichas de leitura, jogos educativos, música e atividades concretas para diversificar o ensino e atender às diferentes necessidades da turma. Envolvimento da Família, há um esforço contínuo por parte das professoras em envolver as famílias no processo de aprendizagem. Apesar das dificuldades encontradas, a parceria com os pais é considerada crucial para o sucesso educativo dos alunos, pois a participação ativa da família pode reforçar os conteúdos abordados em sala de aula. Rotinas e Reforço dos Conteúdos trabalhados em sala de aula, a implementação de rotinas pedagógicas, como jogos de bingo com palavras e números, bem como revisões frequentes dos conteúdos trabalhados, é uma estratégia eficiente para consolidar o aprendizado e promover a fixação das habilidades básicas. Apoio Emocional e Afetividade, as professoras reconhecem a importância da afetividade e do cuidado emocional na criação de um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor. Relatam que o carinho e o apoio emocional têm um impacto positivo no desenvolvimento dos alunos, promovendo maior segurança e engajamento no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. **A formação do pesquisador da prática pedagógica**. Plurais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 30-41, jan./abr. 2016.
- AZEVEDO, Gilson Xavier de. **Dificuldades de aprendizagem: uma revisão de literatura**. Revista Educação em Debate. Fortaleza, jan./abr. 2021.
- BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. **Decreto n.º 11.556 de 12 de junho de 2023**. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, 12 de junho de 2023; 202º da Independência e 135º da República.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República.
- BÖHM, Winfried. **História da Pedagogia de Platão à atualidade**. Florianópolis: Editora Conceito, 2010.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Banco de dados de Teses e Dissertações**. 2024. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FEUERSTEIN, Reuven; LEWIN-BENHAM, Ann. **Como se dá a aprendizagem: Aprendizagem mediada no Ensino Fundamental I**. tradução: Guilherme Summa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução: Magda Lopes; Revisão Técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996 - (Coleção Leitura), 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

MOROSSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

NÓVOA, António. **Escolas e professoras proteger, transformar, valorizar**. Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

SOUZA, Ana Maria Martins de. **A mediação como princípio educacional**. Senac, São Paulo, 2004.

STRECK, Danilo R. **Fontes da Pedagogia Latino-Americana**: uma antologia. (Org). -Vários autores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**: tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolia Neto. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** / L. S. Vygotsky; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange castro Afeche. – 4ª tiragem. – São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. /Alexander Romanovich Luria, Alexis N. Leontiev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 16. ed. São Paulo: Ícon, 2018.

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa**: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/temáticas. V 22i44.10977. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 4 mar., 2024.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

(Resolução 510/2016 CNS/CONEP)

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado a “Dificuldades de aprendizagens nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades de superação”. O objetivo deste trabalho é analisar como os professores enfrentam as dificuldades de aprendizagem dos alunos e quais soluções encontradas.

Para realizar o estudo será necessário que se disponibilize a participar respondendo um questionário com 50 questões previamente agendadas a sua conveniência. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar como a formação docente atende às necessidades de conhecimento sobre princípios e fundamentos didáticos na prática pedagógica do cotidiano escolar. **De acordo com a resolução 510/2016** “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. A sua participação terá risco mínimo, podendo ocorrer algum tipo de desconforto relacionado aos questionamentos o que pode gerar abalo físico e emocional ao se sentirem em situação de desconforto, podendo manifestar sentimentos e emoções diversas , e se estes ocorrerem serão solucionados/minimizados com o apoio e o serviço gratuito da Escola de Psicologia da UNIPLAC para atende a qualquer eventualidade de ordem emocional que decorra da realização da referida pesquisa, além do apoio e atenção prestados durante o processo, a pesquisadora auxiliará para sanar dúvidas com o propósito de evitar constrangimentos. Em virtude de as informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual receberá uma cópia.

Os benefícios da pesquisa serão de avaliar como os docentes atendem às necessidades de conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem do cotidiano escolar, nas escolas da rede pública de ensino municipal e estadual.

Você terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através dos telefones: (49) 999555604, ou pelo endereço Rua Francilício Pinto de Arruda S/N Centro. Se necessário também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC, Av. Castelo Branco, 170, bloco 1, sala 1226, Lages SC, (49) 32511086, email: cep@uniplaclages.edu.br. Desde já agradecemos!

Eu _____(nome por extenso e CPF) declaro que após ter sido esclarecido (a) pelo(a) pesquisador(a), lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa.

Jussara de Souza Castilhos

São Joaquim, _____ de _____ de _____

Responsável pelo projeto: Jussara de Souza Castilhos
Endereço para contato: Rua Francilício Pinto de Arruda S/N
Telefone para contato: (49) 999555604
E-mail: jussaracastilhos@uniplaclages.edu.br

Apêndice B – Roteiro para entrevista com professoras dos Anos Iniciais

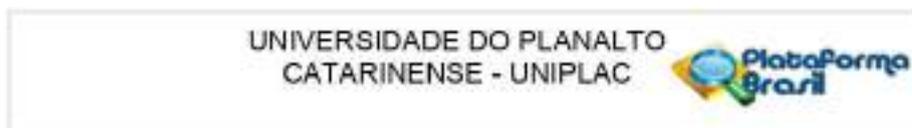
Bloco 01 – características da/do entrevistada(o)

- Idade;
- Formação;
- Ano de formação;
- Tempo de atuação como docente;
- Tempo de efetivação na rede municipal.

Bloco 02 – Processo de aprendizagem

1. O que é para você dificuldade de aprendizagem?
2. Na sua formação, foi lhe oferecido capacitação necessária para lidar com as dificuldades de aprendizagem, em sala de aula?
3. No ciclo de alfabetização, temos ao longo da história investimentos em projetos que auxiliem as professoras em sala de aula, você participou dessas formações e projetos?
4. Para você, quais as principais dificuldades encontradas pelos alunos no processo de aprendizagem?
5. Quais suas orientações para aplicação de metodologias diferenciadas? E de que formas aplica?
6. quais são os tipos de apoio ou estruturas pedagógica que são oferecidas pela instituição ao professor quando necessita e ao aluno com dificuldade de aprendizagem?
7. Quais autores e teorias conhecem que falam sobre as dificuldades de aprendizagem?
8. Como acontece a relação família/escola quando é apresentado que seu filho tem dificuldade de aprendizagem?
9. Cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem, como você trabalha com os que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem?
10. Como você trabalha com alunos com dificuldades no processo de alfabetização?

Apêndice C – Aprovação no Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR A PARTIR DOS DOCENTES NOS ANOS INICIAIS

Pesquisador: NAIARA GRÁCIA TIBOLA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 80102623.6.0000.5388

Instituição Proponente: Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.925.683

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado "Dificuldades de aprendizagem: um olhar a partir dos docentes nos anos iniciais" corresponde a uma pesquisa no âmbito do Mestrado em Educação.

Desenho:

A pesquisa será realizada no município de São Joaquim, com professores da rede pública estadual para abordar as questões de aprendizagem em uma perspectiva docente. O método será entrevista com 05 docentes da rede. O aporte teórico está em volta de teóricos da educação como Vigostki (2011, 2019), Barreto (2014), entre outros. Para chegar neste número de entrevistados, utilizaremos da técnica da Bola de Neve Vinuto (2014).

A amostra por bola de neve é uma técnica de amostragem qualitativa não probabilística em que os indivíduos selecionados para serem estudados convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos. O nome de bola de neve provém da seguinte ideia: do mesmo modo que uma bola de neve rola ladeira abaixo, cada vez mais ela aumenta seu tamanho. O mesmo ocorre com essa técnica amostral, ela vai crescendo à medida que os indivíduos selecionados convidam novos participantes, fundamentando-se em usar a rede social dos indivíduos iniciais para ter acesso ao coletivo, que será realizado nos seguintes passos: primeiramente, identificar-se-ão grupos docentes que podem fornecer acesso a alguns pares que cumpram com a característica do estudo.*

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 - Fldo da Retorta - 2º andar, sala 10
Bairro: Universitário **CEP:** 88.509-000
UF: SC **Município:** LAGES
Telefone: (49)3251-1098 **E-mail:** cep@uniplac.lages.edu.br

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO
CATARINENSE - UNIPLAC**



Continuação do Parecer: 6.925.683

Recomendações:

A coleta de dados somente poderá ocorrer após a aprovação do projeto pelo CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O desenvolvimento da pesquisa, deve seguir os fundamentos, metodologia e preposições, do modo em que foram apresentados e avaliados por este CEP, qualquer alteração, deve ser imediatamente informada ao CEP-UNIPLAC, acompanhada de justificativa.

O pesquisador deverá observar e cumprir os itens relacionados abaixo, conforme descrito na Resolução nº 466/2012.

- Desenvolver o projeto conforme delineado;
- Elaborar e anexar na Plataforma Brasil os relatórios parcial e final;
- Apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- Justificar fundamentalmente, perante o CEP ou a CONEP, Interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2244570.pdf	03/06/2024 15:41:47		Aceito
Outros	Roteiro_entrevistas.pdf	03/06/2024 15:41:20	NAIARA GRACIA TIBOLA	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_Simples.pdf	03/06/2024 15:39:19	NAIARA GRACIA TIBOLA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Completo_OK.pdf	03/06/2024 15:39:08	NAIARA GRACIA TIBOLA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2244570.pdf	28/05/2024 18:27:40		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	27/05/2024	NAIARA GRACIA	Aceito

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 - Prédio da Reitoria - 2º andar, sala 10

Bairro: Universitário

CEP: 88.500-000

UF: SC

Município: LAGES

Telefone: (49)251-1088

E-mail: cep@uniplaclages.edu.br

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO
CATARINENSE - UNIPLAC**



Continuação do Parecer: 6.925.983

Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	13:54:46	TIBOLA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	19/12/2023 11:21:52	NAIARA GRACIA TIBOLA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	19/12/2023 11:21:23	NAIARA GRACIA TIBOLA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisadores.pdf	19/12/2023 11:21:13	NAIARA GRACIA TIBOLA	Aceito
Cronograma	Cronograma_Pesquisa.pdf	19/12/2023 11:18:37	NAIARA GRACIA TIBOLA	Aceito
Declaração de concordância	Concordancia_Pesquisa.pdf	06/12/2023 16:41:32	NAIARA GRACIA TIBOLA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Completo_OK.pdf	05/12/2023 14:58:59	NAIARA GRACIA TIBOLA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	05/12/2023 14:55:24	NAIARA GRACIA TIBOLA	Aceito
Outros	Roteiro_perguntas.pdf	09/11/2023 13:54:25	NAIARA GRACIA TIBOLA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao.pdf	09/11/2023 13:53:27	NAIARA GRACIA TIBOLA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/11/2023 13:52:07	NAIARA GRACIA TIBOLA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	09/11/2023 13:51:48	NAIARA GRACIA TIBOLA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LAGES, 02 de Julho de 2024

Assinado por:
Eliisa Maria Rodriguez Pazinato Teili
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 - Prédio da Retoria - 2º andar, sala 10
 Bairro: Universitário CEP: 88.500-000
 UF: SC Município: LAGES
 Telefone: (49)3251-1086 E-mail: cep@unipladiges.edu.br